

## 2. 1. 4 – Frequência de procedimentos por Estado

### São Paulo

- O gasto per capita do Estado, nos dois grupos de procedimentos, é bastante superior ao nacional. Na alta complexidade, esta superioridade aproxima-se dos 50%.
- A evolução dos gastos, no ano 2000, para os dois grupos, foi muito semelhante, superando ligeiramente os 15% de variação.
- As cirurgias ambulatoriais, as ações especializadas em odontologia e os exames de anatomopatologia e citopatologia foram os principais responsáveis pelo crescimento, com uma variação de, aproximadamente, 50% no período.
- A ressonância magnética, com uma variação de gastos de 99% no período, foi o maior crescimento registrado entre os de alta complexidade.
- Nos dois grupos de procedimentos, nenhum dos itens apresentou redução no período, mostrando uma estabilização significativa na apresentação da produção.
- O Estado não apresentou o procedimento de busca de órgãos para transplante (**Tabela 39**).

## Frequência de procedimentos, média mensal e distribuição per capita – São Paulo – 2000

PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA MENSAL	ANO 2000	PER CAPITA BRASIL	
..07-Proced.Espec.Profis.Médicos,Out.NívelSup./Méd	10.708.287	11.368.824	11.844.118	12.416.192	11.325.024	12.516.624	12.558.799	12.277.629	12.491.280	12.704.689	12.522.279	12.074.746	12.067.374	144.808.490	3,98	2,90
..08-Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	2.642.992	2.807.243	2.858.897	2.839.932	3.567.874	3.680.585	3.988.962	4.099.261	3.998.864	4.299.361	4.098.251	4.107.113	3.582.445	42.989.334	1,18	1,17
..09-Procedimentos Traumatol-Ortopédicos	4.023.991	3.894.809	4.025.244	4.153.241	3.963.765	4.180.892	3.958.449	4.147.895	4.253.198	4.340.024	4.314.463	4.157.452	4.117.785	49.413.423	1,36	1,22
..10-Ações Especializadas em Odontologia	313.405	356.614	380.823	439.414	458.284	486.875	449.815	495.785	545.429	507.301	499.323	472.524	450.466	5.405.592	0,15	0,12
..11-Patologia Clínica	19.274.469	20.722.280	20.305.673	21.611.946	18.587.703	19.239.905	19.318.113	20.784.981	22.024.919	22.692.280	22.189.070	22.275.422	20.752.230	249.026.760	6,85	5,14
..12-Anatomopatologia e Citopatologia	883.150	1.108.331	1.229.110	1.608.054	1.365.538	1.236.722	1.297.759	1.377.651	1.244.727	1.363.363	1.363.938	1.311.980	1.282.527	15.390.323	0,42	0,32
..13-Radiodiagnóstico	7.307.606	7.732.294	7.503.746	8.162.460	7.544.536	8.530.405	7.505.323	8.044.594	8.484.080	8.215.350	8.308.519	7.946.505	7.940.452	95.285.419	2,62	1,65
..14-Exames Ultra-Sonográficos	1.069.157	1.215.536	1.173.360	1.295.307	1.147.610	1.321.810	1.316.107	1.308.014	1.411.712	1.361.005	1.317.970	1.366.815	1.275.367	15.304.402	0,42	0,32
..17-Diagnose	2.669.079	3.218.657	3.117.065	3.331.048	3.083.909	3.318.584	3.345.412	3.319.019	3.450.064	3.418.252	3.395.056	3.344.193	3.250.861	39.010.337	1,07	0,58
..18-Fisioterapia (por Sessão)	1.284.296	1.449.240	1.439.831	1.566.445	1.502.112	1.595.241	1.517.733	1.562.238	1.545.549	1.528.247	1.530.921	1.520.397	1.503.521	18.042.250	0,50	0,47
..19-Terapias Especializadas (por Terapia)	2.269.532	2.382.565	2.346.613	2.598.846	2.454.884	2.540.802	2.615.754	2.636.348	2.680.920	2.668.110	2.619.702	2.621.936	2.536.334	30.436.012	0,84	0,41
..21-Próteses e Órteses	801.173	597.794	913.780	895.812	569.640	601.866	944.097	1.026.031	869.723	990.578	923.754	1.090.002	852.021	10.224.248	0,28	0,25
..22-Anestesia	15.523	20.688	18.358	18.499	18.380	18.039	17.786	17.957	17.668	18.714	18.417	16.762	18.066	216.790	0,01	0,00
..26-Hemodinâmica	1.237.099	1.307.186	1.243.214	1.263.441	1.326.472	1.304.364	1.332.116	1.318.946	1.333.057	1.323.649	1.322.709	1.327.412	1.303.305	15.639.665	0,43	0,24
..27-Terapia Renal Substitutiva	14.695.712	14.469.171	15.465.798	14.547.418	15.388.178	15.409.814	15.410.898	15.903.149	15.784.653	15.658.670	16.029.200	16.110.619	15.406.107	184.873.278	5,09	3,93
..28-Radioterapia (por Especificação)	1.943.651	2.006.432	2.061.607	2.144.196	2.281.866	2.157.672	2.281.285	2.486.694	2.213.745	2.375.853	2.205.880	2.151.753	2.192.553	26.310.632	0,72	0,51
..29-Quimioterapia - Custo Mensal	9.026.821	9.023.255	9.498.658	9.342.864	9.315.288	9.510.619	9.735.556	9.604.362	9.873.599	10.075.950	9.694.472	9.876.756	9.548.183	114.578.199	3,15	2,33
..30-Busca de órgãos para transplante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
..31-Ressonância Magnética	496.940	560.281	626.544	653.679	685.695	755.336	806.813	758.359	858.898	845.486	841.865	993.484	740.282	8.883.379	0,24	0,11
..32-Medicina Nuclear - In Vivo	1.736.806	2.043.223	1.881.159	2.046.310	2.036.266	2.136.541	2.096.771	2.244.372	2.078.235	2.021.992	1.852.751	1.877.842	2.004.356	24.052.269	0,66	0,29
..33-Radiologia Intervencionista	83.663	95.523	102.073	103.392	102.657	120.296	104.887	104.442	101.148	112.505	110.865	108.846	104.191	1.250.298	0,03	0,01
..35-Tomografia Computadorizada	2.567.946	2.614.929	2.572.951	2.743.381	2.608.838	2.831.373	2.845.433	2.755.475	3.043.074	2.845.524	2.815.917	2.908.010	2.762.738	33.152.852	0,91	0,52
..36-Medicamentos	8.958.015	7.742.638	10.532.138	9.290.542	9.958.940	10.416.192	12.189.987	10.269.693	12.828.608	12.004.553	12.201.263	12.279.167	10.722.645	126.671.736	3,54	2,04
..37-Hemoterapia	7.335.183	8.130.770	7.403.222	8.081.111	7.299.731	7.555.422	7.607.110	7.535.587	7.728.813	7.740.580	7.839.104	7.679.402	7.661.336	91.936.036	2,53	1,86
<b>Total</b>	<b>101.344.495</b>	<b>104.868.282</b>	<b>108.543.985</b>	<b>111.153.526</b>	<b>106.593.189</b>	<b>111.465.978</b>	<b>113.244.963</b>	<b>114.078.481</b>	<b>118.861.964</b>	<b>119.112.035</b>	<b>118.015.689</b>	<b>117.619.138</b>	<b>112.075.144</b>	<b>1.344.901.725</b>	<b>37,00</b>	<b>33,63</b>

## 2. 1. 4 – Frequência de procedimentos por Estado

### Sergipe

- O gasto per capita do Estado comporta-se de maneira diferente nos dois grupos de procedimentos. Enquanto nos procedimentos especializados ele é maior do que o nacional, na alta complexidade é significativamente menor.
- A variação dos gastos, no período, também difere, sendo que, nos procedimentos especializados, praticamente não se observa alteração, já na alta complexidade ela é de cerca de 13%.
- As terapias especializadas e os exames de anatomopatologia e citopatologia foram os responsáveis pelas maiores variações de gastos no período, com mais de 85% de acréscimo.
- As órteses e próteses tiveram um comportamento bastante variável durante os meses, dificultando a análise.
- A ressonância magnética variou acima de 430%.
- Os medicamentos excepcionais, apesar de apresentarem enormes variações nos meses, ao final apresentaram um decréscimo de seus gastos da ordem de 29% **(Tabela 40)**.

## Frequência de procedimentos, média mensal e distribuição per capita – Sergipe – 2000

PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA MENSAL	ANO 2000	PER CAPITA BRASIL	
..07-Proc.ed.Espec.Profis.Médicos,Out.NívelSup./Méd	711.820	592.633	644.373	653.303	644.453	474.914	521.179	539.793	602.837	546.150	550.395	494.646	581.375	6.976.497	4,01	2,90
..08-Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	310.299	351.075	418.395	429.034	501.514	451.423	408.299	427.732	445.558	485.252	477.566	503.005	434.096	5.209.152	2,99	1,17
..09-Procedimentos Traumatol-Ortopédicos	116.124	101.704	83.164	81.066	102.752	57.703	57.123	57.914	55.943	62.735	53.350	64.611	74.516	894.187	0,51	1,22
..10-Ações Especializadas em Odontologia	31.597	52.360	46.154	47.906	59.066	75.135	103.715	75.129	77.816	48.294	46.465	42.686	58.860	706.323	0,41	0,12
..11-Patologia Clínica	527.800	635.363	515.675	517.845	566.809	617.602	575.011	693.334	690.369	700.305	699.514	624.261	613.658	7.363.890	4,23	5,14
..12-Anatomopatologia e Citopatologia	26.275	68.842	61.071	56.797	55.553	66.900	73.169	73.426	64.553	65.200	62.783	49.621	60.349	724.191	0,42	0,32
..13-Radiodiagnóstico	183.380	171.387	226.042	253.919	238.019	245.119	269.191	276.946	272.704	260.413	258.858	267.305	243.607	2.923.284	1,68	1,65
..14-Exames Ultra-Sonográficos	79.014	74.356	92.354	97.560	112.600	113.721	119.254	117.841	115.104	109.649	120.770	106.542	104.897	1.258.767	0,72	0,32
..17-Diagnose	59.926	58.260	74.780	61.830	80.844	74.516	70.613	87.182	97.609	80.281	75.254	68.569	74.139	889.664	0,51	0,58
..18-Fisioterapia (por Sessão)	17.389	19.160	21.219	20.587	20.824	19.959	19.316	21.238	21.447	21.015	21.324	21.332	20.401	244.809	0,14	0,47
..19-Terapias Especializadas (por Terapia)	64.814	65.708	91.683	98.456	97.113	94.452	121.244	119.837	119.282	124.957	128.726	136.774	105.254	1.263.045	0,73	0,41
..21-Próteses e Órteses	141.573	44.088	9.880	-	-	25.843	32.320	5.384	13.776	5.783	1.077	-	23.310	279.724	0,16	0,25
..22-Anestesia	-	-	-	-	386	341	312	267	252	208	267	237	189	2.271	0,00	0,00
..26-Hemodinâmica	12.230	14.582	15.523	18.815	21.637	22.578	38.571	13.171	22.578	19.756	16.934	11.760	19.011	228.134	0,13	0,24
..27-Terapia Renal Substitutiva	229.409	209.627	223.236	211.868	233.536	228.967	233.304	205.162	250.748	259.627	266.694	291.224	236.950	2.843.401	1,63	3,93
..28-Radioterapia (Por Especificação)	57.324	52.273	59.586	58.462	75.111	65.147	57.817	41.040	58.060	63.680	58.934	62.184	59.135	709.618	0,41	0,51
..29-Quimioterapia - Custo Mensal	232.443	223.160	222.915	223.188	222.479	228.820	289.512	308.103	338.165	304.824	323.976	304.619	268.517	3.222.205	1,85	2,33
..30-Busca de órgãos para transplante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
..31-Ressonância Magnética	8.869	33.863	17.200	9.406	6.988	39.506	47.838	47.838	47.838	47.838	47.838	47.838	33.571	402.856	0,23	0,11
..32-Medicina Nuclear - In Vivo	33.729	31.777	32.740	23.107	45.234	36.044	37.295	36.035	24.807	34.004	32.710	32.183	33.305	399.665	0,23	0,29
..33-Radiologia Intervencionista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	108	-	9	108	0,00	0,01	
..35-Tomografia Computadorizada	83.965	96.601	91.460	89.677	102.888	57.729	84.973	150.971	85.695	75.894	71.014	86.019	89.740	1.076.886	0,62	0,52
..36-Medicamentos	161.601	346.513	346.513	346.513	241.497	161.126	107.279	118.315	115.165	103.738	118.155	114.252	190.056	2.280.668	1,31	2,04
..37-Hemoterapia	166.495	186.716	225.741	176.486	199.702	147.520	190.001	190.006	174.632	183.194	190.001	165.899	183.033	2.196.392	1,26	1,86
<b>Total</b>	<b>3.256.077</b>	<b>3.430.047</b>	<b>3.519.704</b>	<b>3.475.827</b>	<b>3.629.004</b>	<b>3.305.066</b>	<b>3.457.335</b>	<b>3.606.664</b>	<b>3.694.937</b>	<b>3.602.796</b>	<b>3.622.715</b>	<b>3.495.566</b>	<b>3.507.978</b>	<b>42.095.737</b>	<b>24,18</b>	<b>33,63</b>

## 2. 1. 4 – Frequência de procedimentos por Estado

### Tocantins

- O gasto per capita do Estado é extremamente diferenciado ao se analisar os dois grupos de procedimentos. Enquanto nos procedimentos especializados ele é praticamente igual ao nacional, nos de alta complexidade não chega nem à metade.
- A variação dos gastos, no ano 2000, também é muito diferente quando são comparados os dois grupos. Nos de alta complexidade, a variação ultrapassa os 45% de incremento, enquanto que, nos especializados, essa variação não chega a 7%.
- As diagnoses, os exames de anatomopatologia e citopatologia e as cirurgias ambulatoriais foram os responsáveis pelas maiores variações de gastos no período, variando de 60 a 180% de acréscimo.
- Na alta complexidade, todos os procedimentos variaram positivamente, com destaque para a quimioterapia, com mais de 650% de variação.
- Medicamentos excepcionais e terapia renal substitutivo também variaram acima de 50% no período **(Tabela 41)**.

## Frequência de procedimentos, média mensal e distribuição per capita – Tocantins – 2000

PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA MENSAL	ANO 2000	PER CAPITA BRASIL	
..07-Proced.Espec.Profis.Médicas,Out.NívelSup./Méd	264.324	245.931	264.784	237.920	207.456	195.297	274.921	265.161	204.652	195.146	294.450	237.583	240.635	2.887.623	2,48	2,90
..08-Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	128.108	111.677	110.826	88.769	119.823	120.914	168.934	120.385	160.406	138.548	171.773	210.192	137.530	1.650.355	1,42	1,17
..09-Procedimentos Traumatológicos-Ortopédicos	188.712	173.217	130.788	113.570	126.630	158.241	164.660	148.201	184.644	132.508	185.129	117.902	152.017	1.824.202	1,57	1,22
..10-Ações Especializadas em Odontologia	497	766	631	1.322	1.587	1.511	1.068	444	519	1.153	1.118	668	940	11.283	0,01	0,12
..11-Patologia Clínica	518.016	536.285	491.069	532.724	529.156	526.778	502.901	609.738	566.303	490.827	588.191	575.250	538.937	6.467.239	5,57	5,14
..12-Anatomopatologia e Citopatologia	21.452	33.824	34.964	33.664	37.878	28.681	42.088	60.294	38.726	43.648	39.464	42.218	38.075	456.899	0,39	0,32
..13-Radiodiagnóstico	153.145	150.403	136.162	139.726	130.247	147.015	123.059	136.962	126.727	107.010	149.837	127.149	135.620	1.627.442	1,40	1,65
..14-Exames Ultra-Sonográficos	25.769	24.685	21.633	23.637	23.801	27.950	23.565	31.592	33.510	25.387	45.371	26.117	27.751	333.017	0,29	0,32
..17-Diagnose	19.211	22.103	25.937	24.494	24.926	18.910	30.395	36.533	38.437	31.107	23.404	54.957	29.201	350.414	0,30	0,58
..18-Fisioterapia (por Sessão)	19.349	19.584	19.731	18.677	16.680	15.978	14.229	20.732	18.782	19.782	18.365	17.374	18.272	219.263	0,19	0,47
..19-Terapias Especializadas (por Terapia)	38.715	33.209	18.557	35.333	37.977	38.801	41.555	63.516	39.855	33.391	40.769	53.063	39.562	474.741	0,41	0,41
..21-Próteses e Órteses	13.692	3.472	2.464	644	1.176	8.540	6.524	6.524	5.992	30.902	16.090	14.830	9.238	110.850	0,10	0,25
..22-Anestesia	1.039	-	-	-	-	45	30	59	74	45	30	15	111	1.336	0,00	0,00
..26-Hemodinâmica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,24
..27-Terapia Renal Substitutiva	102.690	103.116	105.434	106.914	129.635	132.382	137.799	127.230	146.671	147.772	147.703	161.936	129.107	1.549.282	1,33	3,93
..28-Radioterapia (por Especificação)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,51
..29-Quimioterapia - Custo Mensal	8.614	6.154	22.009	45.036	65.682	72.840	53.721	78.363	81.183	78.255	74.968	65.322	54.346	652.146	0,56	2,33
..30-Busca de órgãos para transplante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
..31-Ressonância Magnética	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,11
..32-Medicina Nuclear - In Vivo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,29
..33-Radiologia Intervencionista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
..35-Tomografia Computadorizada	23.266	29.307	30.718	22.835	24.526	32.442	26.640	31.403	30.827	28.006	32.627	27.442	28.336	340.037	0,29	0,52
..36-Medicamentos	63.074	70.845	26.793	96.819	90.263	103.699	97.476	106.889	108.773	116.645	107.540	108.371	91.432	1.097.187	0,94	2,04
..37-Hemoterapia	193.907	172.741	185.263	247.901	185.946	207.118	207.527	212.909	207.625	213.712	206.188	208.049	204.074	2.448.886	2,11	1,86
<b>Total</b>	<b>1.783.579</b>	<b>1.737.319</b>	<b>1.627.762</b>	<b>1.769.984</b>	<b>1.753.389</b>	<b>1.837.142</b>	<b>1.917.091</b>	<b>2.056.935</b>	<b>1.993.705</b>	<b>1.833.842</b>	<b>2.143.016</b>	<b>2.048.438</b>	<b>1.875.184</b>	<b>22.502.202</b>	<b>19,36</b>	<b>33,63</b>

## 2. 2 – Procedimentos ambulatoriais de média complexidade

### 2. 2. 1 – Órtese e prótese

As órteses e próteses ambulatoriais são equipamentos e materiais tabelados e codificados no Sistema de Informações Ambulatoriais e distribuídos pelos Estados e municípios aos usuários do SUS. Nesse item de programação, estão incluídos: pernas mecânicas, aparelhos auditivos, óculos, cadeiras de rodas etc.

A apresentação de produção e/ou fornecimento de órteses e próteses pelos Estados é bastante irregular. Os dados apresentados são analisados a seguir:

- A variação do gasto anual com órteses e próteses ambulatoriais foi da ordem de 92,2% no país, no período compreendido entre 1995 e 2000 (**Tabela 42 e Gráfico 10**).
- Esse crescimento se manteve durante todo o período, sendo que, de 1995 para 1996, o crescimento foi mais acentuado.
- Em relação a 1999, o ano 2000 também representa um aumento significativo.
- Os Estados do Amapá, Roraima, Piauí e Tocantins, por apresentarem dados descontínuos, têm sua análise dificultada.
- Os maiores responsáveis pela variação positiva foram Bahia, Alagoas, Pará e São Paulo, com variações de 460 a 1.750%.
- Os Estados do Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte tiveram, ao longo do período, um decréscimo dos gastos acima de 80%, sendo que, no primeiro, praticamente não consta registro de fornecimento de órteses e próteses no ano 2000.

- O caso do Rio Grande do Sul precisa ser aprofundado, pois o Estado chegou a gastar mais de R\$ 1,3 milhões com estes procedimentos no ano de 1996, chegando a pouco mais de R\$ 1 mil no ano 2000, sugerindo o não lançamento destes procedimentos no SIA **(Tabela 42 e Gráfico 10)**.
- O gasto per capita nacional com estes procedimentos está em torno de R\$ 0,26 **(Tabela 43 e Gráfico 11)**.
- Três Estados da região Norte apresentam os maiores gastos per capita do país: Amapá, Roraima e Acre.
- Já os menores valores per capita são dos Estados que apresentaram uma forte diminuição dos seus gastos no período: Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte.



## Gasto anual com órteses e próteses no ambulatório (R\$)

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	91.107	121.827	118.633	145.007	167.487	389.614	327,6%
Alagoas	-	150.601	766.683	926.366	907.135	1.027.806	-
Amapá	-	-	42.919	57.173	-	415.497	-
Amazonas	865.922	1.261.203	1.305.245	1.411.903	1.095.625	1.106.761	27,8%
Bahia	42.189	99.771	60.425	249.954	67.515	781.010	1751,2%
Ceará	1.818.333	2.343.825	2.990.494	2.664.618	2.279.571	2.348.154	29,1%
Distrito Federal	245.003	263.445	286.005	112.135	429.363	964.710	293,8%
Espírito Santo	265.913	242.128	294.052	422.515	769.226	721.688	171,4%
Goiás	264.122	236.782	242.056	321.323	256.212	250.141	-5,3%
Maranhão	239.575	73.625	69.640	214.179	603.377	899.102	275,3%
Mato Grosso	287.931	345.220	348.175	283.492	1.395.197	1.087.391	277,7%
Mato Grosso do Sul	686.413	886.310	264.204	135.773	573.317	771.991	12,5%
Minas Gerais	4.009.327	5.333.381	6.287.280	6.947.677	5.868.790	5.142.620	28,3%
Pará	182.708	201.577	574.549	522.602	334.361	1.147.691	528,2%
Paraíba	1.216.271	1.451.704	1.019.099	1.221.366	2.451.861	2.029.669	66,9%
Paraná	5.349.428	4.951.182	5.466.685	6.048.596	6.424.774	6.739.086	26,0%
Pernambuco	424.981	231.468	415.434	581.030	432.693	660.031	55,3%
Piauí	-	-	-	98.218	292.364	335.094	-
Rio de Janeiro	2.449.970	3.385.858	4.270.702	4.377.551	3.389.804	4.119.814	68,2%
Rio Grande do Norte	251.060	150.967	237.375	49.635	349.712	45.262	-82,0%
Rio Grande do Sul	172.218	1.311.031	895.607	368.720	11.954	1.158	-99,3%
Rondônia	150.970	410.644	523.228	337.949	240.015	339.088	124,6%
Roraima	127.824	-	-	-	10.125	205.642	60,9%
Santa Catarina	1.628.738	1.733.019	1.200.487	1.528.868	1.844.202	1.468.861	-9,8%
São Paulo	1.822.888	7.077.697	9.366.409	7.508.755	8.086.489	10.224.248	460,9%
Sergipe	96.636	173.195	486.173	314.618	817.685	279.724	189,5%
Tocantins	-	-	-	-	47.612	110.850	-
<b>Brasil</b>	<b>22.689.525</b>	<b>32.436.462</b>	<b>37.531.560</b>	<b>36.850.021</b>	<b>39.146.465</b>	<b>43.612.702</b>	<b>92,2%</b>

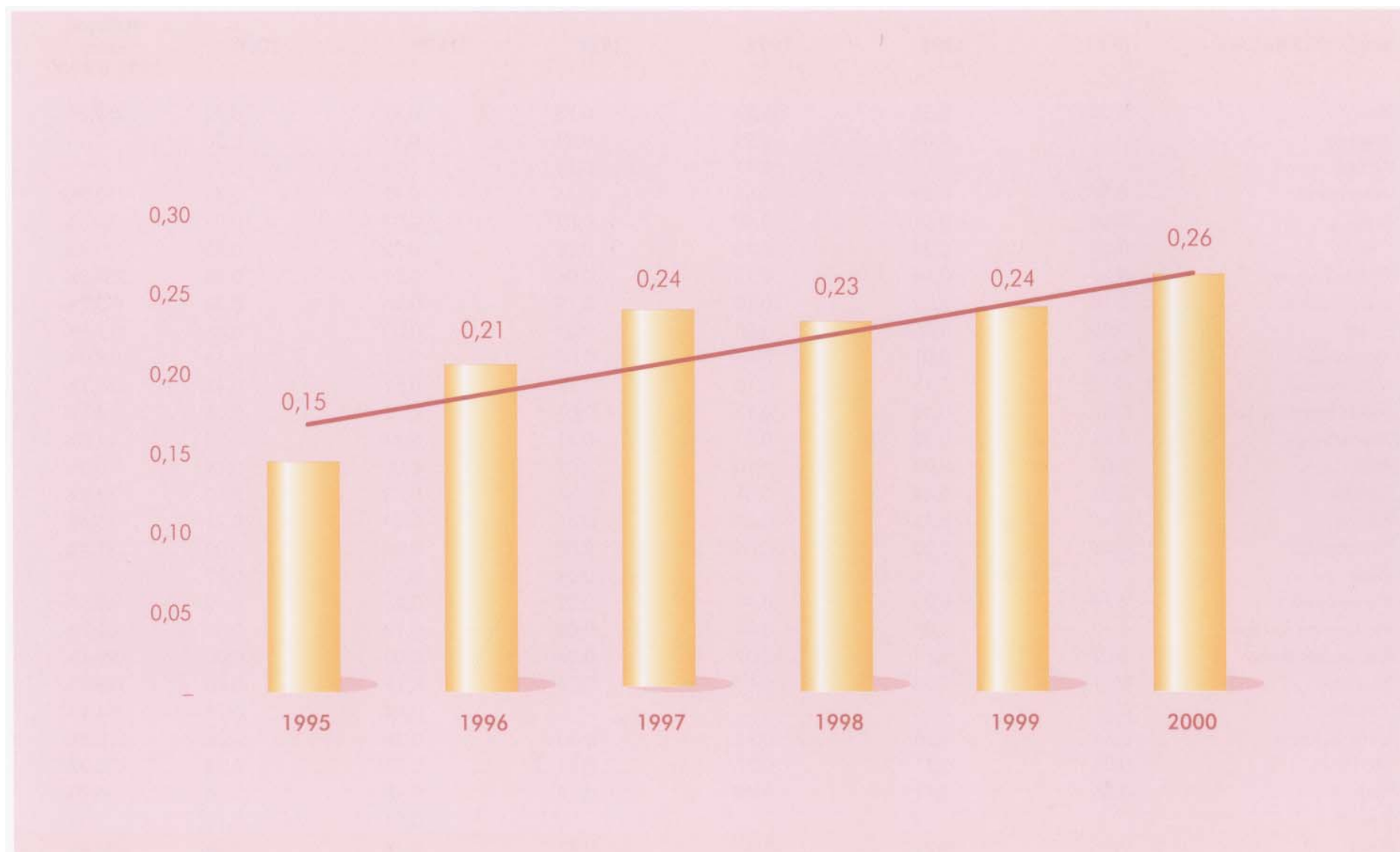
## Gasto anual com órteses e próteses no ambulatório (R\$)



## Gasto per capita com órteses e próteses no ambulatório (R\$)

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	0,20	0,25	0,24	0,28	0,32	0,72	259,3%
Alagoas	-	0,06	0,29	0,34	0,33	0,38	-
Amapá	-	-	0,11	0,14	-	0,91	-
Amazonas	0,37	0,53	0,53	0,56	0,42	0,42	12,3%
Bahia	0,00	0,01	0,00	0,02	0,01	0,06	1682,3%
Ceará	0,27	0,34	0,43	0,38	0,32	0,33	20,4%
Distrito Federal	0,14	0,14	0,15	0,06	0,22	0,48	239,3%
Espírito Santo	0,10	0,09	0,10	0,15	0,26	0,24	153,7%
Goiás	0,06	0,05	0,05	0,07	0,05	0,05	-17,6%
Maranhão	0,05	0,01	0,01	0,04	0,11	0,16	258,3%
Mato Grosso	0,12	0,15	0,15	0,12	0,59	0,45	261,1%
Mato Grosso do Sul	0,36	0,46	0,13	0,07	0,28	0,38	4,5%
Minas Gerais	0,24	0,32	0,37	0,41	0,34	0,29	21,0%
Pará	0,03	0,04	0,10	0,09	0,06	0,19	470,0%
Paraíba	0,36	0,44	0,31	0,36	0,73	0,60	64,0%
Paraná	0,61	0,55	0,60	0,65	0,69	0,71	15,6%
Pernambuco	0,06	0,03	0,06	0,08	0,06	0,09	51,4%
Piauí	-	-	-	0,04	0,11	0,12	-
Rio de Janeiro	0,18	0,25	0,32	0,32	0,25	0,30	60,5%
Rio Grande do Norte	0,10	0,06	0,09	0,02	0,13	0,02	-82,7%
Rio Grande do Sul	0,02	0,14	0,09	0,04	0,00	0,00	-99,4%
Rondônia	0,11	0,33	0,42	0,26	0,19	0,26	128,3%
Roraima	0,49	-	-	-	0,04	0,75	54,4%
Santa Catarina	0,34	0,36	0,24	0,30	0,36	0,28	-15,6%
São Paulo	0,05	0,21	0,27	0,21	0,23	0,28	420,0%
Sergipe	0,06	0,11	0,29	0,19	0,48	0,16	166,9%
Tocantins	-	-	-	-	0,04	0,10	-
Brasil	0,15	0,21	0,24	0,23	0,24	0,26	80,3%

### Gasto per capita com órteses e próteses no ambulatório (R\$)



## 2.2.2 – Patologia clínica

A patologia clínica é apresentada aqui por ser o maior grupo de gasto ambulatorial dentre os de média e alta complexidade, correspondendo a 18,93% do gasto, com estes procedimentos, no ano 2000.

Os dados analisados referem-se ao período de 1995 a 2000 e dizem respeito à freqüência, aos gastos totais e ao gasto per capita por Estado. São apresentados a seguir:

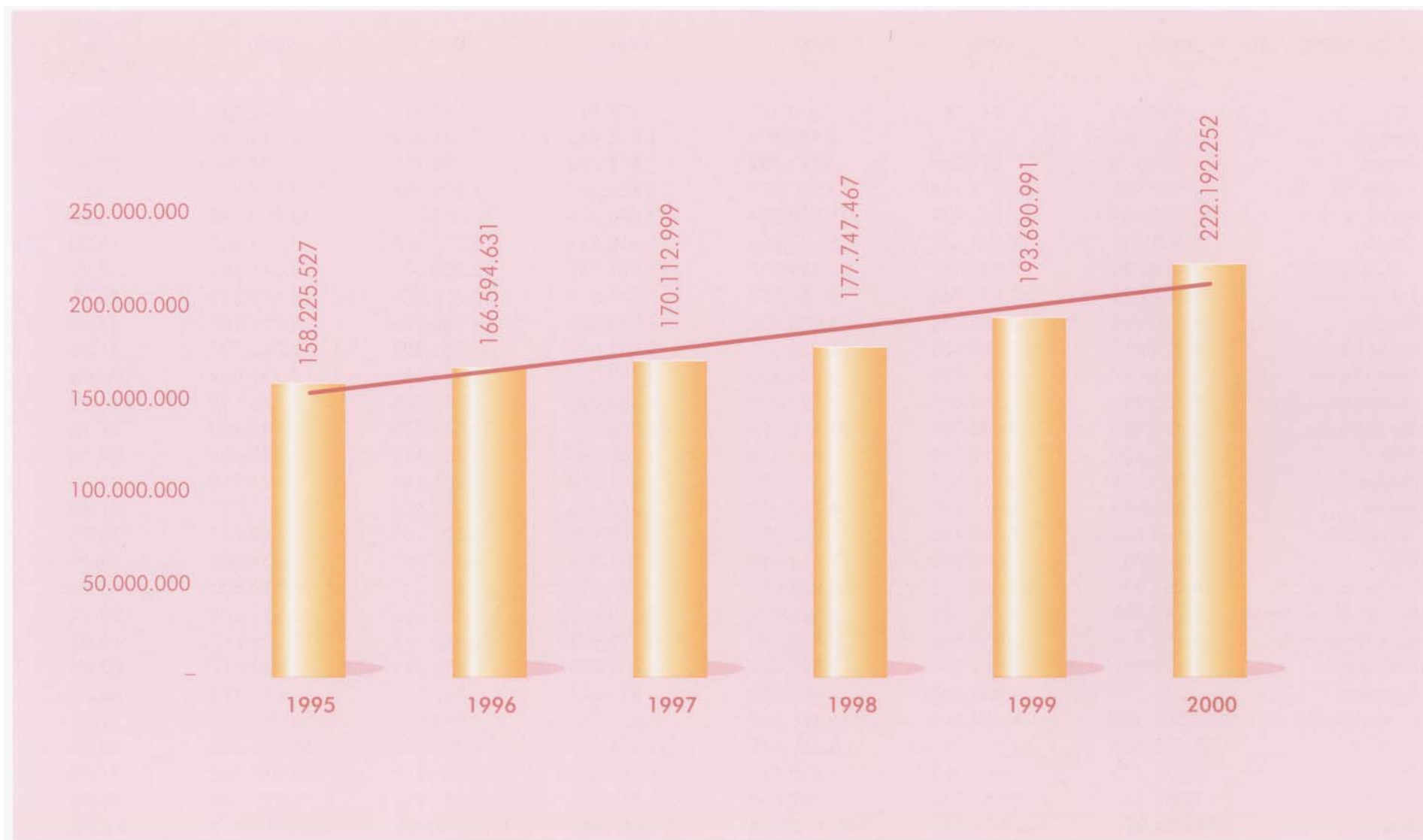
- Os procedimentos de patologia clínica cresceram em freqüência e em gastos de forma desproporcional no período. Enquanto o volume de procedimentos cresceu 42,5%, os gastos com patologia clínica cresceram 78,8% (**Tabelas 44 e 45, Gráficos 12 e 13**).
- Amapá, Alagoas, Acre, Espírito Santo e Mato Grosso apresentaram um crescimento superior a 80% na produção de procedimentos de patologia clínica.
- Esse crescimento se deu de forma linear ao longo do período.
- Os Estados do Maranhão, Goiás, Amazonas, Pernambuco e Ceará apresentaram um crescimento inferior a 20%, no período.
- Ao acompanhar a evolução de gastos nos Estados, o comportamento do crescimento é bastante desproporcional. Os seguintes Estados tiveram um aumento de produção superior a 100%: Mato Grosso, Amapá, Alagoas, Espírito Santo, Acre, Bahia, Tocantins, Pará, Roraima e Rio Grande do Norte e Distrito Federal. O caso de Mato Grosso mostra um crescimento constante no período, chegando a 231,2%. (**Tabela 45**).
- Chama a atenção o aumento de gastos do Distrito Federal de 1999 para 2000, um aumento anual de cerca de 200%.

- A análise do gasto per capita com patologia clínica mostra que, no Brasil, houve um incremento de 67,7% no período de 1995 a 2000. O gasto per capita em patologia clínica, em 2000, foi de R\$ 5,24 (**Tabela 46 e Gráfico 14**).
- Esse gasto vem tendo um crescimento linear no período, sem variações bruscas.
- Por esse ângulo de análise, os maiores incrementos se deram nos Estados de Mato Grosso, Alagoas, Espírito Santo, Acre, Bahia, Amapá e Roraima, que cresceram acima de 100%.
- O gasto per capita do Distrito Federal em 2000, R\$ 11,30, destoa consideravelmente dos demais, assim como o incremento de gastos já relatado.
- Os gastos per capita dos Estados de Roraima e Amapá também chamam a atenção pelo fato de estarem entre os maiores do Brasil.
- Os menores gastos per capita estão nos Estados de Alagoas, Ceará e Pará. Esses Estados gastam menos de R\$ 3,00 em patologia clínica por habitante, por ano.
- O Estado de Mato Grosso, apesar de sofrer o maior incremento de gastos no período, apresenta um per capita abaixo da média nacional.

## Frequência anual de procedimentos de patologia clínica por UF

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	402.855	571.591	358.125	437.877	544.971	742.932	84,4%
Alagoas	1.051.662	1.237.772	1.483.804	1.645.745	1.811.403	2.312.985	119,9%
Amapá	384.213	423.365	471.782	518.029	752.712	898.384	133,8%
Amazonas	4.309.916	4.516.416	3.787.903	3.661.883	4.003.336	4.466.439	3,6%
Bahia	10.690.303	11.601.127	11.800.394	12.856.356	14.227.177	18.553.962	73,6%
Ceará	5.253.913	5.245.642	5.641.095	5.610.544	5.549.286	5.944.850	13,2%
Distrito Federal	3.452.325	3.284.664	2.339.755	1.499.250	2.250.801	5.348.604	54,9%
Espírito Santo	2.464.688	2.563.965	2.955.967	3.211.677	3.757.557	4.520.805	83,4%
Goiás	4.070.128	3.880.920	4.023.696	4.208.321	4.482.726	5.029.184	23,6%
Maranhão	5.229.613	5.988.521	6.283.519	5.834.679	5.781.227	6.344.794	21,3%
Mato Grosso	1.511.167	1.891.390	2.035.220	2.142.863	2.444.585	2.731.829	80,8%
Mato Grosso do Sul	1.133.565	1.258.609	1.321.005	1.358.690	1.549.105	1.773.167	56,4%
Minas Gerais	18.532.935	19.488.009	21.255.126	21.095.144	21.924.274	23.697.390	27,9%
Pará	3.341.320	3.979.529	4.459.315	4.403.785	4.754.442	5.481.627	64,1%
Paraíba	2.560.328	2.518.639	2.526.533	2.684.514	2.901.447	3.197.545	24,9%
Paraná	5.885.885	5.977.935	6.733.049	7.067.425	7.588.622	8.320.151	41,4%
Pernambuco	7.630.734	7.698.423	7.462.390	7.978.495	8.694.107	8.842.952	15,9%
Piauí	1.890.703	1.803.910	1.762.945	1.957.224	2.494.767	2.727.093	44,2%
Rio de Janeiro	18.069.930	20.430.708	20.073.619	19.797.523	21.104.717	26.217.500	45,1%
Rio Grande do Norte	2.147.388	2.235.623	2.321.033	2.513.420	3.104.583	3.322.274	54,7%
Rio Grande do Sul	8.581.514	8.853.806	9.435.393	10.178.973	11.428.143	12.218.793	42,4%
Rondônia	1.423.881	1.375.579	1.399.022	1.470.650	1.636.314	1.879.114	32,0%
Roraima	333.744	383.590	450.388	533.841	629.391	617.498	85,0%
Santa Catarina	6.683.392	6.134.847	6.370.548	6.555.256	7.333.640	8.204.014	22,8%
São Paulo	38.531.108	40.480.955	40.668.439	45.594.609	49.793.385	55.164.668	43,2%
Sergipe	1.577.172	1.701.253	1.650.630	1.688.043	1.706.317	2.012.566	27,6%
Tocantins	1.081.145	1.067.843	1.042.304	1.242.651	1.441.956	1.621.132	49,9%
<b>Brasil</b>	<b>158.225.527</b>	<b>166.594.631</b>	<b>170.112.999</b>	<b>177.747.467</b>	<b>193.690.991</b>	<b>222.192.252</b>	<b>42,5%</b>

### Freqüência anual de procedimentos de patologia clínica

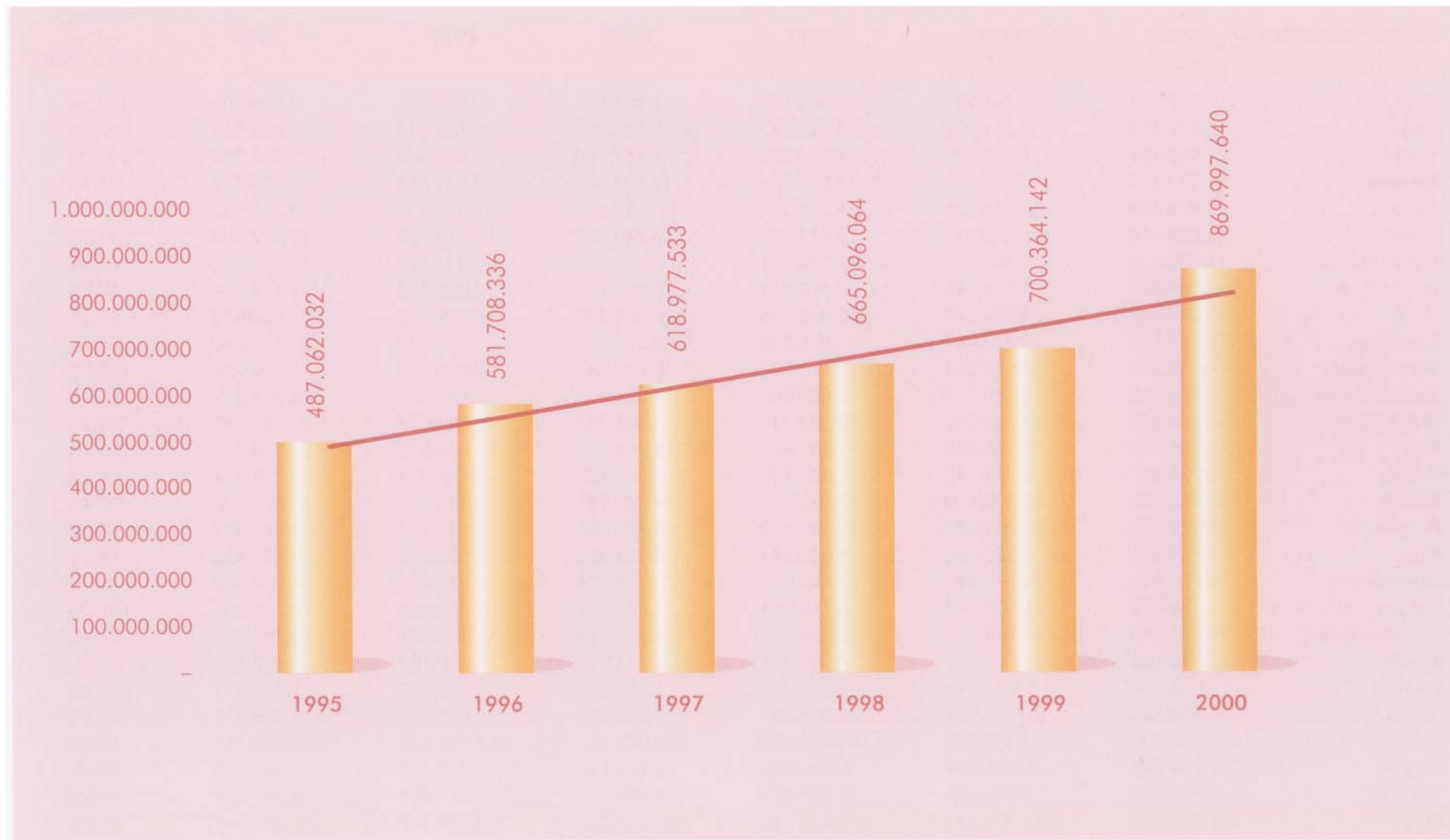




## Gasto anual com procedimentos de patologia clínica por UF (R\$)

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Variação entre 1995 e 2000
Acre	1.159.199	1.746.297	1.145.980	1.406.874	1.954.496	3.098.908	167,3%
Alagoas	2.772.298	3.561.362	4.265.887	5.189.843	5.700.942	7.956.516	187,0%
Amapá	950.151	1.322.679	1.364.855	1.467.160	2.403.604	2.861.986	201,2%
Amazonas	11.171.457	12.577.723	11.019.888	11.494.587	12.844.616	15.203.712	36,1%
Bahia	25.978.853	32.806.328	34.386.393	37.219.537	42.255.957	59.141.142	127,7%
Ceará	14.004.112	15.588.717	16.819.359	16.768.815	17.112.726	19.812.434	41,5%
Distrito Federal	11.228.634	9.344.145	7.554.931	6.221.128	8.057.633	22.776.451	102,8%
Espírito Santo	6.604.820	8.074.446	9.319.664	10.829.152	13.055.928	17.672.994	167,6%
Goiás	12.377.045	13.444.349	13.935.315	14.958.240	16.452.942	20.000.973	61,6%
Maranhão	18.317.055	19.778.469	21.015.083	20.358.819	20.125.369	23.119.460	26,2%
Mato Grosso	4.130.372	6.569.224	8.110.191	8.980.383	9.820.443	12.339.937	198,8%
Mato Grosso do Sul	4.575.505	5.540.219	5.809.863	7.086.998	6.655.491	8.288.217	81,1%
Minas Gerais	52.930.207	63.439.817	72.023.741	74.065.743	76.584.576	87.929.487	66,1%
Pará	7.701.172	10.183.964	11.651.493	12.046.323	13.609.212	17.339.213	125,2%
Paraíba	6.221.845	6.762.147	6.829.904	7.543.432	8.281.839	10.239.516	64,6%
Paraná	20.565.619	23.828.439	27.022.138	29.043.921	30.113.919	35.874.706	74,4%
Pernambuco	18.232.648	22.669.895	22.649.838	26.789.886	26.599.786	28.816.314	58,0%
Piauí	4.959.555	5.320.962	5.236.177	5.933.538	7.582.273	8.841.426	78,3%
Rio de Janeiro	56.701.960	74.225.925	72.094.030	73.796.374	73.276.713	101.064.363	78,2%
Rio Grande do Norte	5.169.425	6.120.397	6.717.059	7.336.562	9.011.668	10.582.206	104,7%
Rio Grande do Sul	26.761.086	31.295.341	34.863.205	39.569.134	43.613.447	50.292.880	87,9%
Rondônia	3.742.184	4.058.909	4.598.974	4.763.917	5.210.183	6.492.602	73,5%
Roraima	833.184	1.036.646	1.230.450	1.356.319	1.638.328	1.795.977	115,6%
Santa Catarina	21.500.643	22.117.064	24.525.581	27.338.096	30.879.916	35.598.330	65,6%
São Paulo	141.488.233	172.068.378	186.403.468	204.078.520	206.549.569	249.026.760	76,0%
Sergipe	4.109.085	5.015.920	5.044.136	5.424.991	5.710.707	7.363.890	79,2%
Tocantins	2.875.682	3.210.573	3.339.930	4.027.771	5.261.861	6.467.239	124,9%
Brasil	487.062.032	581.708.336	618.977.533	665.096.064	700.364.142	869.997.640	78,6%

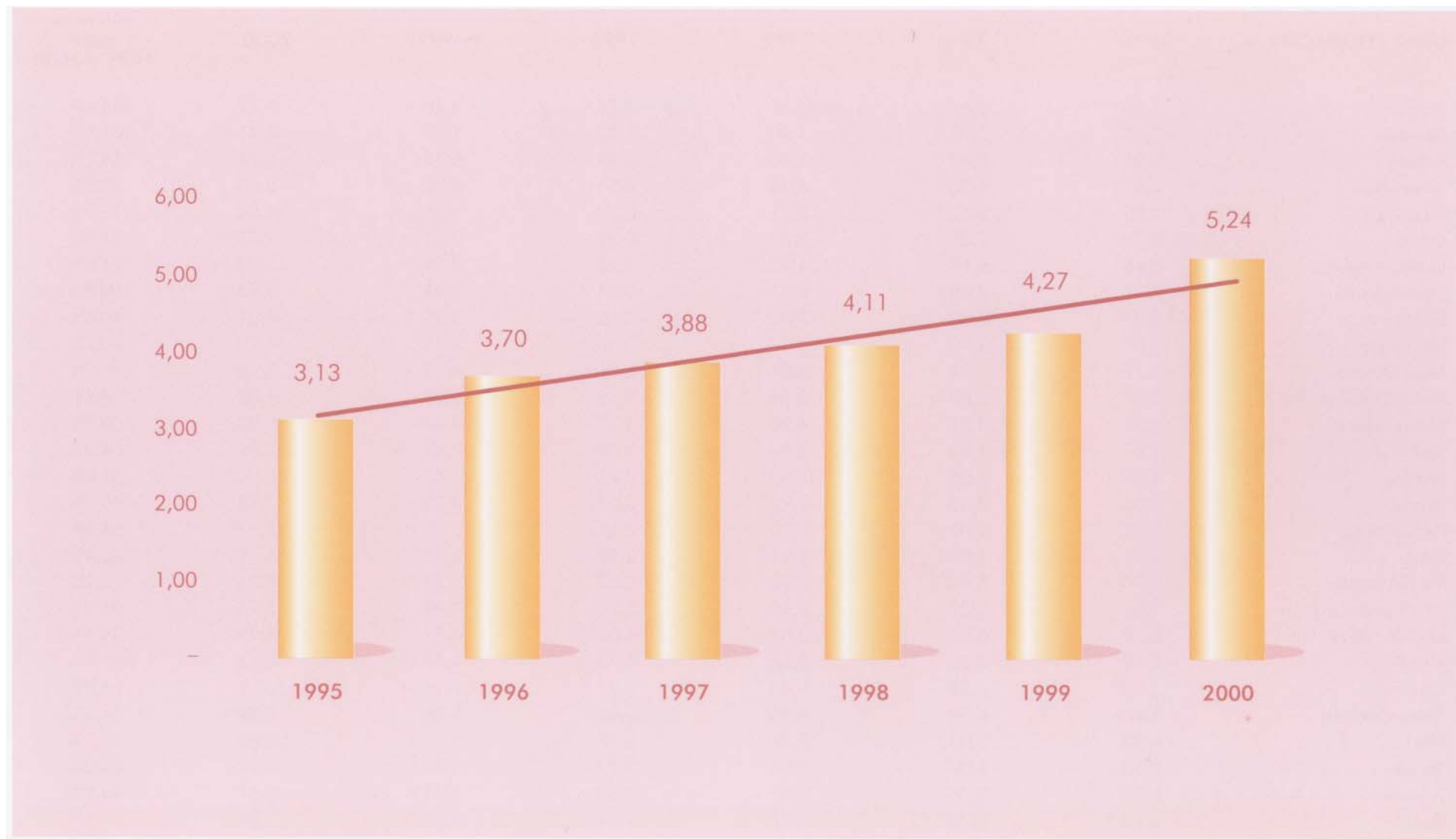
## Gasto anual com procedimentos de patologia clínica (R\$)



## Gasto per capita com procedimentos de patologia clínica por UF (R\$)

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	2,55	3,61	2,29	2,74	3,70	5,72	124,6%
Alagoas	1,03	1,35	1,60	1,93	2,10	2,91	181,4%
Amapá	2,91	3,49	3,40	3,49	5,47	6,24	114,2%
Amazonas	4,81	5,26	4,48	4,56	4,98	5,76	19,6%
Bahia	2,05	2,62	2,71	2,90	3,25	4,50	119,0%
Ceará	2,09	2,29	2,43	2,39	2,41	2,75	31,9%
Distrito Federal	6,46	5,13	4,02	3,23	4,09	11,30	74,8%
Espírito Santo	2,37	2,88	3,27	3,74	4,44	5,93	150,2%
Goiás	2,87	2,98	3,00	3,15	3,39	4,04	40,6%
Maranhão	3,50	3,79	3,97	3,80	3,71	4,22	20,5%
Mato Grosso	1,79	2,94	3,54	3,85	4,13	5,10	185,7%
Mato Grosso do Sul	2,39	2,87	2,96	3,55	3,28	4,03	68,4%
Minas Gerais	3,21	3,81	4,26	4,33	4,43	5,03	56,8%
Pará	1,41	1,85	2,06	2,09	2,31	2,89	104,3%
Paraíba	1,86	2,05	2,05	2,25	2,45	3,01	61,8%
Paraná	2,36	2,65	2,96	3,14	3,21	3,78	60,1%
Pernambuco	2,45	3,06	3,03	3,56	3,51	3,77	54,1%
Piauí	1,82	1,99	1,94	2,19	2,77	3,21	76,4%
Rio de Janeiro	4,26	5,54	5,32	5,39	5,31	7,25	70,1%
Rio Grande do Norte	2,00	2,39	2,59	2,80	3,39	3,94	96,9%
Rio Grande do Sul	2,79	3,25	3,57	4,01	4,37	4,99	78,6%
Rondônia	2,79	3,30	3,66	3,73	4,02	4,93	76,4%
Roraima	3,18	4,19	4,83	5,20	6,14	6,57	106,9%
Santa Catarina	4,45	4,54	4,95	5,44	6,06	6,89	54,9%
São Paulo	4,20	5,04	5,36	5,78	5,77	6,85	63,2%
Sergipe	2,56	3,09	3,04	3,22	3,33	4,23	65,3%
Tocantins	2,86	3,06	3,09	3,64	4,64	5,57	94,9%
Brasil	3,13	3,70	3,88	4,11	4,27	5,24	67,5%

### Gasto per capita com procedimentos de patologia clínica (R\$)



## 2.3 – Procedimentos ambulatoriais de alta complexidade

### 2.3.1 – Hemodinâmica

Os procedimentos de hemodinâmica realizados em regime ambulatorial variaram positivamente no período de 1995 a 2000. De 74.752 procedimentos, com gasto de R\$ 31,7 milhões, em 1995, para 84.566, com gasto de R\$ 39,8 milhões no ano 2000 (**Tabelas 47 e 48, Gráficos 15 e 16**).

#### 2.3.1.1 – Análise dos dados

Os dados são apresentados a seguir:

- A realização de procedimentos de hemodinâmica teve uma variação positiva no período, da ordem de 13,1% (**ver Tabela 47 e Gráfico 15**).
- O comportamento dessa evolução não foi linear, apresentando, de 1996 a 1998, uma queda em relação a 1995. Somente nos dois últimos anos é que se observou um crescimento mais significativo. Os Estados responsáveis por esse aumento na frequência dos procedimentos foram Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul e o Distrito Federal.
- O comportamento dos Estados, no período, sofreu uma grande variação, com elevações, como no caso de Mato Grosso, de mais de 1.800%, e retrações que chegaram a 80,3%, como no caso de Roraima.
- Cinco Estados apresentaram um crescimento de mais de 80% e podem ser considerados como os que tiveram um acentuado aumento no número de procedimentos realizados. São eles: Ceará, Rio de Janeiro, Pará, Rio Grande do Norte e Bahia.

- Os Estados de Minas Gerais, de Sergipe e de Pernambuco tiveram um crescimento considerado intermediário, na faixa dos 50%.
- Os Estados de São Paulo, do Paraná e de Goiás tiveram uma pequena diminuição do número de procedimentos de hemodinâmica, abaixo dos 15%.
- Já os Estados de Mato Grosso do Sul, Amazonas e Maranhão apresentaram uma diminuição mais significativa, variando entre 35 e 60%.
- Quatro Estados não realizaram este procedimento pelo SUS no período, sendo eles: Acre, Tocantins, Amapá e Rondônia.
- De alguma forma, números, como a produção de hemodinâmica no Maranhão em 1995, chamam a atenção e sugerem distorções no processo de faturamento. O Estado ocupava a quarta posição como realizador deste procedimento naquele ano e, em 2000, ocupou a 14ª.
- A produção, durante o ano 2000, apresentou oscilações, não caracterizando uma tendência de elevação nem de queda do número de procedimentos.
- A variação de gastos, no período, foi positiva na ordem de 25,6% no país (Tabela 48 e Gráfico 16).
- A variação de gastos é muito semelhante à variação do número de procedimentos, observando a não-linearidade descrita anteriormente, inclusive com os Estados que diminuíram seus gastos com a realização desses procedimentos.
- Apesar de, no ano 2000, o gasto mensal variar muito, observa-se uma tendência de alta no volume de recursos.

- A variação do gasto per capita é a mesma do gasto total e do número de procedimentos, sendo em torno de 17,8% no período **(Tabela 49 e Gráfico 17)**.
- O gasto per capita com hemodinâmica no país totalizou R\$ 0,24 no ano 2000.
- Os Estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo e o Distrito Federal apresentam os maiores valores per capita no ano 2000 (R\$ 0,34 a 0,43).
- Além dos Estados que não realizam os procedimentos, os menores gastos per capita estão na Bahia, no Pará, no Piauí e em Mato Grosso.
- É interessante destacar que os Estados de Mato Grosso do Sul, Maranhão e Amazonas estavam entre os com maiores gastos per capita no ano de 1995.

## Frequência anual de procedimentos de hemodinâmica

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	1.579	1.770	1.766	1.443	1.698	1.890	19,7%
Amapá	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1.677	1.465	1.666	1.354	1.483	749	-55,3%
Bahia	656	1.095	1.091	905	1.270	1.228	87,2%
Ceará	1.078	1.027	1.695	2.578	2.708	3.335	209,4%
Distrito Federal	1.378	623	1.059	650	1.621	1.482	7,5%
Espírito Santo	1.606	1.363	1.311	1.296	1.920	2.175	35,4%
Goiás	2.164	1.752	1.897	1.497	1.854	1.859	-14,1%
Maranhão	3.443	1.642	1.575	1.049	1.320	1.474	-57,2%
Mato Grosso	24	180	275	512	432	480	1900,0%
Mato Grosso do Sul	2.115	2.079	2.140	1.991	1.756	1.309	-38,1%
Minas Gerais	4.836	4.931	5.637	5.937	6.590	7.473	54,5%
Pará	519	638	751	853	926	977	88,2%
Paraíba	894	1.080	945	823	1.065	1.005	12,4%
Paraná	3.332	3.085	3.068	2.837	3.005	3.151	-5,4%
Pernambuco	2.368	3.024	2.661	2.760	3.145	3.487	47,3%
Piauí	-	-	219	433	453	469	-
Rio de Janeiro	3.080	2.956	2.830	2.850	3.717	6.043	96,2%
Rio Grande do Norte	963	976	907	1.457	1.850	1.807	87,6%
Rio Grande do Sul	6.051	5.847	5.927	6.124	6.883	7.198	19,0%
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	61	50	189	74	24	12	-80,3%
Santa Catarina	2.338	2.790	2.619	2.556	3.278	3.229	38,1%
São Paulo	34.257	33.051	31.134	31.455	32.541	33.249	-2,9%
Sergipe	333	305	403	365	446	485	45,6%
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-
<b>Brasil</b>	<b>74.752</b>	<b>71.729</b>	<b>71.765</b>	<b>71.799</b>	<b>79.985</b>	<b>84.566</b>	<b>13,1%</b>



### Frequência anual de procedimentos de hemodinâmica



## Gasto anual com hemodinâmica por UF (R\$)

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	675.140	832.520	830.638	678.742	798.705	889.018	31,7%
Amapá	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	706.466	689.063	783.603	636.875	697.574	352.315	-50,1%
Bahia	292.087	515.033	513.152	425.682	597.383	577.627	97,8%
Ceará	453.888	483.049	797.243	1.203.017	1.273.789	1.568.717	245,6%
Distrito Federal	578.719	293.028	498.101	305.736	762.486	697.103	20,5%
Espírito Santo	677.304	641.087	616.629	609.597	903.130	1.023.077	51,1%
Goiás	905.706	824.053	892.254	704.140	872.085	874.436	-3,5%
Maranhão	1.429.017	772.315	740.801	493.414	620.902	693.340	-51,5%
Mato Grosso	9.595	84.663	129.346	240.828	203.204	225.782	2253,1%
Mato Grosso do Sul	896.299	977.858	1.006.549	936.503	825.987	615.727	-31,3%
Minas Gerais	2.054.207	2.319.296	2.651.363	2.792.577	3.099.804	3.515.150	71,1%
Pará	221.911	300.083	353.233	401.224	435.572	459.561	107,1%
Paraíba	378.914	507.978	444.481	387.116	500.955	472.732	24,8%
Paraná	1.413.872	1.451.030	1.443.034	1.334.435	1.413.492	1.482.167	4,8%
Pernambuco	998.177	1.422.338	1.251.601	1.298.215	1.479.345	1.640.215	64,3%
Piauí	-	-	103.007	203.669	213.082	220.608	-
Rio de Janeiro	1.274.649	1.390.355	1.331.091	1.340.551	1.748.402	2.842.506	123,0%
Rio Grande do Norte	407.511	459.062	426.607	685.329	870.203	849.977	108,6%
Rio Grande do Sul	2.561.714	2.750.136	2.787.764	2.880.534	3.237.626	3.385.795	32,2%
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	24.929	23.518	88.896	34.807	11.289	5.645	-77,4%
Santa Catarina	1.007.866	1.312.277	1.231.847	1.201.224	1.541.906	1.518.857	50,7%
São Paulo	14.572.572	15.545.538	14.643.877	14.795.431	15.306.636	15.639.665	7,3%
Sergipe	138.847	143.457	189.551	171.685	209.789	228.134	64,3%
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-
<b>Brasil</b>	<b>31.679.389</b>	<b>33.737.735</b>	<b>33.754.668</b>	<b>33.761.330</b>	<b>37.623.344</b>	<b>39.778.155</b>	<b>25,6%</b>

## Gasto anual com hemodinâmica (R\$)



TABELA 49

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	0,25	0,32	0,31	0,25	0,29	0,32	29,1%
Amapá	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	0,30	0,29	0,32	0,25	0,27	0,13	-56,2%
Bahia	0,02	0,04	0,04	0,03	0,05	0,04	90,4%
Ceará	0,07	0,07	0,12	0,17	0,18	0,22	222,3%
Distrito Federal	0,33	0,16	0,27	0,16	0,39	0,35	3,8%
Espírito Santo	0,24	0,23	0,22	0,21	0,31	0,34	41,2%
Goiás	0,21	0,18	0,19	0,15	0,18	0,18	-16,0%
Maranhão	0,27	0,15	0,14	0,09	0,11	0,13	-53,7%
Mato Grosso	0,00	0,04	0,06	0,10	0,09	0,09	2150,1%
Mato Grosso do Sul	0,47	0,51	0,51	0,47	0,41	0,30	-36,1%
Minas Gerais	0,12	0,14	0,16	0,16	0,18	0,20	61,5%
Pará	0,04	0,05	0,06	0,07	0,07	0,08	87,9%
Paraíba	0,11	0,15	0,13	0,12	0,15	0,14	22,6%
Paraná	0,16	0,16	0,16	0,14	0,15	0,16	-3,8%
Pernambuco	0,13	0,19	0,17	0,17	0,20	0,21	60,2%
Piauí	-	-	0,04	0,08	0,08	0,08	-
Rio de Janeiro	0,10	0,10	0,10	0,10	0,13	0,20	112,8%
Rio Grande do Norte	0,16	0,18	0,16	0,26	0,33	0,32	100,6%
Rio Grande do Sul	0,27	0,29	0,29	0,29	0,32	0,34	25,6%
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	0,10	0,10	0,35	0,13	0,04	0,02	-78,3%
Santa Catarina	0,21	0,27	0,25	0,24	0,30	0,29	41,0%
São Paulo	0,43	0,46	0,42	0,42	0,43	0,43	-0,5%
Sergipe	0,09	0,09	0,11	0,10	0,12	0,13	51,5%
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-
Brasil	0,20	0,21	0,21	0,21	0,23	0,24	17,8%

## Gasto per capita anual com hemodinâmica (R\$)



## 2.3.2 – Terapia renal substitutiva

O SUS garante a assistência a mais de 50 mil pacientes renais crônicos através de sessões de diálise/hemodiálise (TABWIN/APAC/DATASUS, dezembro de 2000). Dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia, de janeiro de 2000, apontam que 96% dos tratamentos dialíticos feitos no país são custeados pelo SUS.

Em 1995, foram realizadas 3,3 milhões de procedimentos vinculados a TRS beneficiando cerca de 23 mil pessoas. Em 2000, foram seis milhões de procedimentos, com gasto de R\$ 663 milhões, servindo a mais de 50 mil pacientes, num crescimento de 78,3% de procedimentos. Essa majoração não seria explicada pelo aumento da incidência de insuficiência renal crônica e sim pelo maior acesso, com a incorporação de, aproximadamente, 18 mil novos pacientes no tratamento dialítico, diminuindo a demanda reprimida.

Os procedimentos de hemodiálise tiveram um reajuste de 5% em outubro de 1999.

### 2.3.2.1 – Análise dos dados

Os dados referentes à freqüência de procedimentos e à evolução global dos gastos com TRS, e per capita por Estado, são, apresentados a seguir:

- A freqüência de procedimentos da TRS cresceu cerca de 78% entre 1995 e 2000 (**Tabela 50 e Gráfico 18**).
- A tendência, no período, foi de crescimento contínuo sem grandes variações.
- Todos os Estados apresentaram crescimento da freqüência de procedimentos da TRS no período, à exceção de Roraima.
- Tocantins, Pará e Mato Grosso foram os que apresentaram maior crescimento.

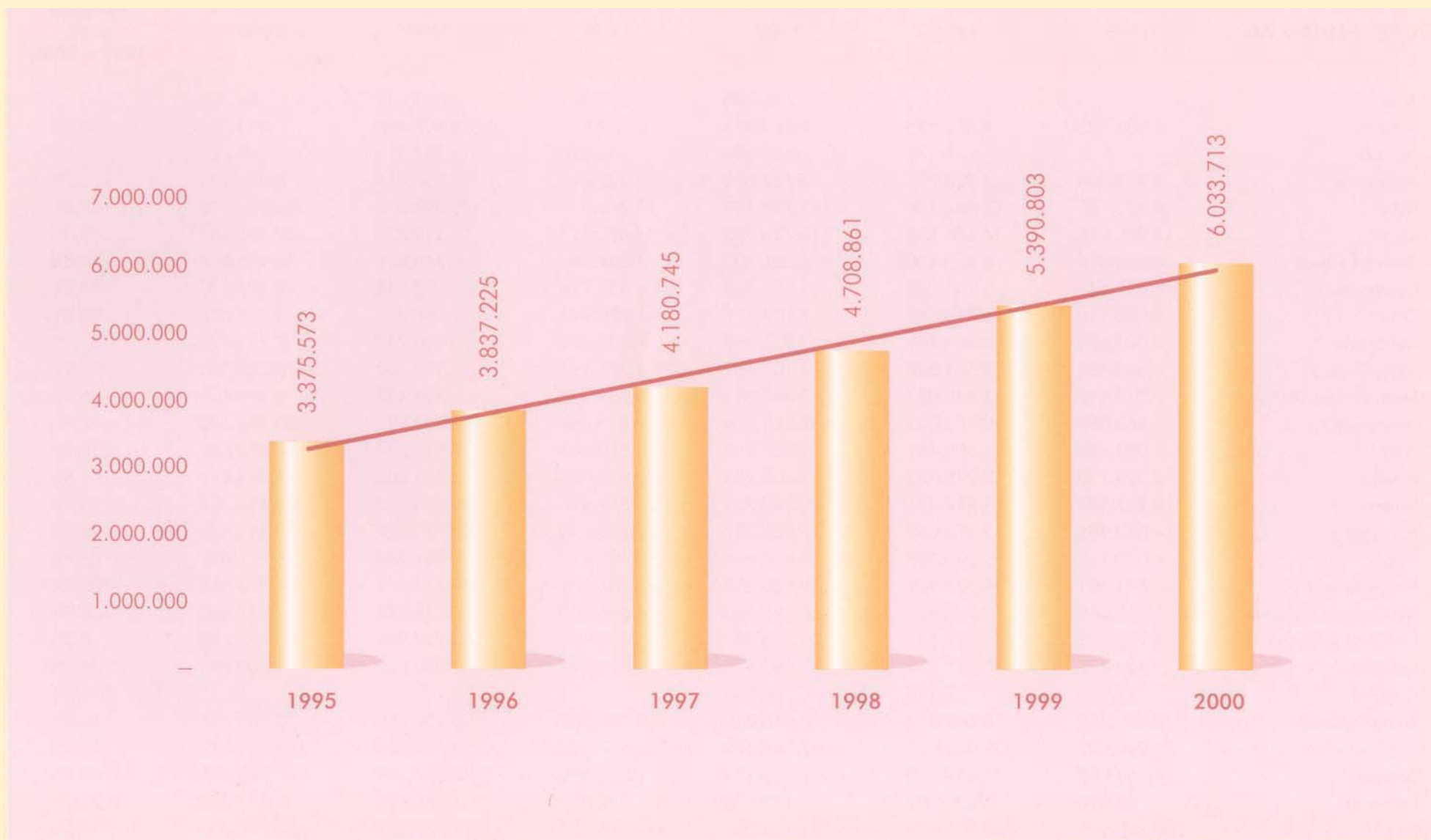
- O Estado que apresentou um crescimento da frequência de procedimentos de TRS abaixo da média nacional foi o Piauí.
- A análise do período compreendido entre 1995 e 2000 mostra um crescimento dos gastos com TRS, no Brasil, de cerca de 138%. Esse crescimento se deu de maneira uniforme, sem grandes variações por todo o período **(Tabela 51 e Gráfico 19)**.
- Todos os Estados apresentaram crescimento nos gastos, à exceção de Roraima, que deixou de executar o procedimento ou de alimentar o banco de dados.
- Os Estados da região Norte foram os que apresentaram maior crescimento nos gastos. Junto com eles aparecem os Estados de Mato Grosso e da Paraíba.
- Os Estados que apresentaram um crescimento menor que a média Brasil foram: Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Ceará e Piauí.
- O gasto per capita com TRS, no período, evoluiu 114% no Brasil. Saiu de R\$ 1,87, em 1995, para R\$ 3,99 habitante/ano em 2000 **(Tabela 52 e Gráfico 20)**. Novamente os Estados da região Norte se destacaram com variações acima de 160%, notadamente o Tocantins, que apresentou um crescimento superior a 1.400%.
- Os dados do ano 2000 mostram que os maiores gastos per capita, acima de R\$ 5,00, são os do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, do Distrito Federal e de São Paulo.
- Os Estados da região Norte, apesar de registrarem o maior crescimento, ainda apresentam os menores valores per capita do país. Somente o Estado do Amazonas apresenta um gasto per capita acima de R\$ 2,00.
- Durante o ano 2000, as variações mensais apontam um crescimento de, aproximadamente, 10% nos gastos com a TRS.

## Frequência anual de terapia renal substitutiva

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	-	-	19	14	46	14	-
Alagoas	41.058	47.287	50.476	67.797	66.686	78.905	92,2%
Amapá	-	653	1.759	3.872	6.103	7.870	-
Amazonas	23.483	25.224	29.221	36.243	45.704	54.334	131,4%
Bahia	113.037	127.937	134.115	143.767	206.375	244.150	116,0%
Ceará	140.341	156.298	168.334	187.489	206.985	230.314	64,1%
Distrito Federal	47.751	66.024	67.565	80.230	88.645	95.721	100,5%
Espírito Santo	50.213	55.987	63.169	69.578	85.512	98.942	97,0%
Goiás	57.114	68.425	74.677	85.505	96.838	110.009	92,6%
Maranhão	34.384	37.648	42.945	44.759	57.343	69.533	102,2%
Mato Grosso	22.750	33.518	45.203	55.386	63.950	65.192	186,6%
Mato Grosso do Sul	30.691	35.086	40.209	43.449	52.301	59.646	94,3%
Minas Gerais	473.105	530.972	572.055	629.862	697.819	779.028	64,7%
Pará	10.309	15.267	12.564	15.492	28.515	40.511	293,0%
Paraíba	27.269	31.424	37.194	42.100	54.360	64.100	135,1%
Paraná	214.858	230.609	254.694	292.830	325.733	360.046	67,6%
Pernambuco	173.896	187.451	196.869	213.262	264.550	294.519	69,4%
Piauí	47.588	54.794	53.291	56.746	59.988	65.225	37,1%
Rio de Janeiro	542.762	606.302	655.789	716.647	795.827	882.929	62,7%
Rio Grande do Norte	37.257	39.049	47.611	51.907	66.552	76.698	105,9%
Rio Grande do Sul	341.571	393.068	433.292	480.785	532.621	549.893	61,0%
Rondônia	5.083	6.128	6.346	7.875	9.969	10.311	102,9%
Roraima	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	93.981	113.096	127.991	140.707	166.013	183.102	94,8%
São Paulo	833.558	955.674	1.043.652	1.213.074	1.375.873	1.570.801	88,4%
Sergipe	12.658	15.849	16.731	20.815	25.091	26.852	112,1%
Tocantins	856	3.455	4.974	8.670	11.404	15.068	1660,3%
<b>Brasil</b>	<b>3.375.573</b>	<b>3.837.225</b>	<b>4.180.745</b>	<b>4.708.861</b>	<b>5.390.803</b>	<b>6.033.713</b>	<b>78,7%</b>



## Frequência anual de terapia renal substitutiva



## Gasto anual com terapia renal substitutiva (R\$)

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Variação entre 1995 e 2000
Acre	-	-	96.938	71.883	132.277	87.326	-
Alagoas	3.784.773	4.653.685	4.660.345	6.117.931	6.407.626	7.814.352	106,5%
Amapá	-	71.172	157.586	346.876	557.310	741.362	-
Amazonas	1.977.404	2.338.201	2.662.302	3.282.896	4.854.716	5.933.943	203,7%
Bahia	9.622.182	12.032.776	12.238.138	12.976.375	20.392.858	26.053.394	189,8%
Ceará	11.905.518	14.686.258	15.415.973	17.080.177	19.512.839	22.766.067	99,3%
Distrito Federal	4.380.054	6.535.400	6.331.800	7.344.594	9.240.914	10.431.567	155,8%
Espírito Santo	4.655.647	5.746.186	6.109.459	6.528.714	10.328.148	12.286.410	177,8%
Goiás	5.023.310	6.790.567	7.127.175	7.925.791	11.450.311	13.015.606	98,3%
Maranhão	3.003.821	3.504.731	3.920.768	4.030.653	5.410.249	6.713.779	137,3%
Mato Grosso	2.030.586	3.164.822	4.107.469	4.985.198	6.510.752	6.840.005	222,2%
Mato Grosso do Sul	2.718.412	3.449.037	3.847.356	4.189.388	5.345.438	6.197.409	136,5%
Minas Gerais	40.363.887	50.103.023	52.502.049	57.310.864	74.244.695	84.102.640	112,3%
Pará	1.083.675	1.590.461	1.257.258	1.510.901	2.944.274	4.393.666	328,9%
Paraíba	2.329.710	2.975.923	3.408.288	3.885.938	6.233.866	7.844.211	271,6%
Paraná	18.232.587	21.617.421	23.240.709	26.519.810	36.128.882	40.443.274	134,1%
Pernambuco	14.622.785	17.478.068	17.833.781	19.208.530	26.171.399	30.349.432	122,8%
Piauí	4.030.762	5.063.307	4.819.556	5.102.621	5.951.768	6.781.097	85,4%
Rio de Janeiro	46.641.601	56.822.409	59.820.259	64.801.682	82.617.643	94.865.582	108,6%
Rio Grande do Norte	3.112.345	3.595.907	4.295.400	4.666.208	6.319.782	7.527.460	165,3%
Rio Grande do Sul	28.745.648	36.514.985	39.393.481	43.459.861	53.959.925	58.579.258	118,8%
Rondônia	427.672	571.137	580.975	711.521	1.000.823	1.200.841	226,3%
Roraima	12.890	2.115	4.834	-	-	-	-100,0%
Santa Catarina	8.001.753	10.549.414	11.646.840	12.744.382	16.330.069	18.965.761	145,6%
São Paulo	72.948.502	92.062.057	97.167.870	111.538.301	158.709.588	184.873.278	165,3%
Sergipe	1.151.588	1.557.202	1.613.570	1.896.696	2.357.759	2.843.401	200,5%
Tocantins	85.090	325.182	452.126	779.035	1.086.425	1.549.282	2124,0%
Brasil	290.892.201	363.801.448	384.712.303	429.016.827	574.200.339	663.200.400	137,8%

### Gasto anual com terapia renal substitutiva (R\$)



## Gasto per capita com terapia renal substitutiva (R\$)

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	-	-	0,19	0,14	0,25	0,16	-
Alagoas	1,41	1,77	1,75	2,28	2,36	2,85	102,5%
Amapá	-	0,19	0,39	0,82	1,27	1,62	-
Amazonas	0,85	0,98	1,08	1,30	1,88	2,25	163,6%
Bahia	0,76	0,96	0,96	1,01	1,57	1,98	160,7%
Ceará	1,77	2,16	2,23	2,44	2,75	3,16	78,3%
Distrito Federal	2,52	3,59	3,37	3,82	4,69	5,17	105,2%
Espírito Santo	1,67	2,05	2,14	2,25	3,52	4,12	146,7%
Goiás	1,17	1,50	1,54	1,67	2,36	2,63	125,4%
Maranhão	0,57	0,67	0,74	0,75	1,00	1,23	113,4%
Mato Grosso	0,88	1,42	1,80	2,14	2,74	2,83	222,1%
Mato Grosso do Sul	1,42	1,79	1,96	2,10	2,64	3,01	111,9%
Minas Gerais	2,45	3,01	3,11	3,35	4,29	4,81	96,6%
Pará	0,20	0,29	0,22	0,26	0,50	0,73	267,9%
Paraíba	0,70	0,90	1,02	1,16	1,85	2,31	231,0%
Paraná	2,09	2,40	2,54	2,86	3,85	4,26	103,6%
Pernambuco	1,96	2,36	2,39	2,55	3,45	3,97	102,3%
Piauí	1,48	1,89	1,79	1,88	2,18	2,46	66,5%
Rio de Janeiro	3,51	4,24	4,41	4,74	5,98	6,81	94,1%
Rio Grande do Norte	1,21	1,41	1,66	1,78	2,38	2,80	132,6%
Rio Grande do Sul	3,00	3,79	4,04	4,40	5,41	5,81	93,7%
Rondônia	0,32	0,46	0,46	0,56	0,77	0,91	185,5%
Roraima	0,05	0,01	0,02	-	-	-	-100,0%
Santa Catarina	1,65	2,16	2,35	2,53	3,20	3,67	121,8%
São Paulo	2,16	2,70	2,80	3,16	4,43	5,09	134,9%
Sergipe	0,72	0,96	0,97	1,13	1,38	1,63	127,7%
Tocantins	0,08	0,31	0,42	0,70	0,96	1,33	1477,8%
Brasil	1,87	2,32	2,41	2,65	3,50	3,99	113,9%

## Gasto per capita com terapia renal substitutiva (R\$)



### 2.3.3 – Quimioterapia e radioterapia

No tratamento ambulatorial de pacientes com câncer, o gasto, em 2000, foi de R\$ 487 milhões (**Tabelas 54 e 57**). R\$ 400 milhões com quimioterapia (tratamento com medicamentos) e R\$ 87 milhões com radioterapia (tratamento com irradiação). Já em 1995, foram gastos R\$ 290 milhões, destes, R\$ 229 milhões com quimioterapia e R\$ 61 milhões com radioterapia, o que representa um aumento de 67,9% no período.

As principais medidas adotadas no período foram:

- Em julho de 1998, foi instituído o Programa Nacional de Combate ao Câncer de Colo Uterino. Foram incluídos no SUS os seguintes procedimentos:
  - Coleta de material para exames citopatológicos
  - Exame citopatológico cérvico vaginal
  - Controle de qualidade de exames citopatológicos

Foram gastos com esse programa, nos três anos:

- 1998: R\$ 17.677.393,47
- 1999: R\$ 27.146.805,57
- 2000: R\$ 37.414.255,45

Em setembro de 1998 foram implantadas as seguintes medidas:

- Estabelecidos os critérios e os requisitos para o credenciamento de Centros de Referência em Oncologia. Foram cadastradas 254 unidades para prestação de serviços oncológicos até o ano 2000, com as seguintes classificações:

- 148 CACON – Centros de Alta Complexidade em Oncologia
  - 28 Serviços Isolados de Radioterapia
  - 66 Serviços Isolados de Quimioterapia
  - 12 Serviços Isolados de Quimioterapia e Radioterapia
- Implantado o Registro Hospitalar de Câncer, visando a sistematização dos dados de prevalência e incidência de câncer.
- Implantada a APAC — Onco (Autorização para Procedimento de Alta Complexidade em Oncologia) no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA). Esse sistema permite a identificação do paciente e, assim, viabiliza um melhor acompanhamento e controle dos procedimentos realizados, assim como o acompanhamento permanente dos pacientes atendidos e estudos epidemiológicos sobre o assunto.
- Em fevereiro de 1999, foram incluídos, na Tabela do SUS, os seguintes procedimentos:
- Quimioterapia para tumores malignos intra-arterial
  - Quimioterapia para tumores malignos intracavitária
  - Quimioterapia de administração contínua
  - Quimioterapia para leucemia crônica em agudização
  - Quimioterapia para leucemia aguda linfóide e não-linfóide
  - Radioterapia Externa (cobaltoterapia ou acelerador linear)
  - Intercorrências Clínicas de paciente oncológico
- Em fevereiro de 1999, também foi incluído, na Tabela do SUS, o procedimento Braquiterapia com alta taxa de dose.
- Em outubro de 1999, a inclusão, na Tabela do SUS, foi dos seguintes procedimentos:

- Iodoterapia do Câncer Diferenciado de Tireóide – Dose Ablativa
  - Iodoterapia do Câncer Diferenciado de Tireóide – Dose Terapêutica
- Em dezembro de 1999, foi editada a PT/MS/GM 1.478, estabelecendo a implantação das Centrais de Programação e Regulação da Assistência Oncológica nos Estados, visando à garantia do atendimento integral aos pacientes de doenças neoplásicas, com organização hierarquizada, encaminhamento e fluxos assistenciais.
- Em dezembro de 1999, foi editada a PT/MS/GM 1.479, instituindo a Câmara Nacional de Compensação de Procedimentos de Alta Complexidade Ambulatorial, sendo fixado o valor anual de R\$ 12 milhões para sua cobertura. O objetivo dessa Câmara foi viabilizar aos pacientes de referência interestaduais o atendimento nos Estados e com a cobertura de gastos pelo Ministério. Os tratamentos de Radioterapia e Quimioterapia foram incluídos nessa Câmara.

### 2.3.3.1–Análise dos dados

Os dados referentes à frequência de procedimentos, aos gastos e aos valores per capita por Estado, com oncologia ambulatorial, no período, são apresentados a seguir:

### 2.3.3.2 – Quimioterapia

- A evolução da frequência em quimioterapia, entre 1995 a 2000, foi da ordem de 58%. A tendência de crescimento, apesar de se manter contínua no período, se acentua no último ano, com o novo formato de registro da tabela do SIA (**Tabela 53 e Gráfico 21**).



- Os Estados de Rondônia, Espírito Santo, Sergipe e Mato Grosso foram os que apresentaram maior crescimento no período, mais de 200%.
- O Maranhão e o Distrito Federal diminuíram seus registros de freqüência no período.
- Abaixo da média nacional de crescimento estão os Estados de Santa Catarina, Paraíba, Rio de Janeiro, Alagoas e Paraná. Cresceram entre 15% e 40%.
- A evolução de gastos no Brasil com quimioterapia foi da ordem de 73,9%, no período de 1995 a 2000 (**Tabela 54 e Gráfico 22**).
- Essa elevação se dá nos anos de 1999 e 2000, podendo estar sendo influenciada pela nova sistemática de cobrança adotada no final de 1998.
- A análise do ano 2000 mostra que a curva de gastos continua ascendente, com uma variação de 8,6 no período. Pelo pico dos gastos, fevereiro inferior e outubro superior, a variação é ainda maior, 19,9%.
- Os Estados apresentaram, nesse período, um crescimento desigual nos seus gastos com este procedimento. Com mais de 100% temos os Estados de Rondônia, Sergipe, Mato Grosso, Espírito Santo, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Amazonas. Acima de 60% de incremento nos gastos temos os Estados de Mato Grosso do Sul, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Goiás, Piauí e Paraná.
- O Distrito Federal, com crescimento de 18%, os Estados da Paraíba e Maranhão, com diminuição de gastos, e o Acre, que deixou de realizar os procedimentos, diferem dos demais.

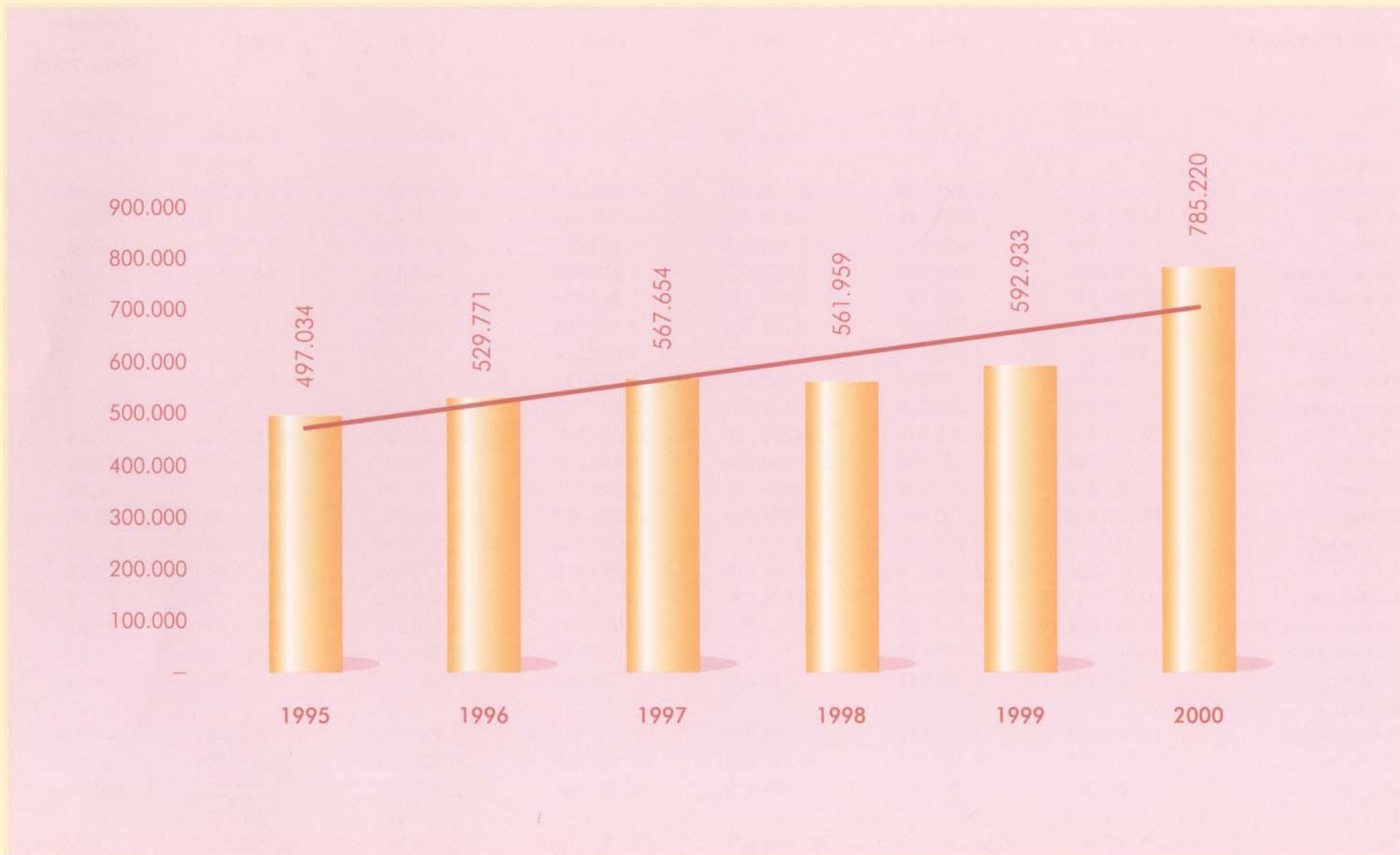
- O custo médio da quimioterapia, no Brasil, é R\$ 508,47, enquanto que, no Estado do Tocantins, é R\$ 1.101,67 e, no Distrito Federal, R\$ 986,57.
- Em relação ao gasto total do SIA, o comprometimento de gastos com quimioterapia, no Brasil, é de 7,12%. Os Estados do Rio Grande do Norte (11,14%), Rio Grande do Sul (10,95%) e Ceará (9,87%) necessitam de uma análise mais aprofundada, pois destoam muito da média de comprometimento do gasto ambulatorial do Brasil.
- A análise da evolução do comportamento do custo médio da quimioterapia, entre os anos de 1995 e 2000, mostra que, em 1999, com a implantação da nova sistemática de cobrança, o custo médio que se mantinha estabilizado em torno de R\$ 460,00 salta para R\$ 516,00 (incremento de 12%).
- Os Estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, apesar de um pequeno crescimento, ficaram muito próximos ou abaixo da elevação do custo médio dos procedimentos.
- O gasto per capita com quimioterapia cresceu no país, no período, 63,1%, chegando a R\$ 2,41 por habitante/ano, com acentuada progressão nos dois últimos anos (**Tabela 55 e Gráfico 23**).
- Quando a análise tem como referência o gasto per capita com quimioterapia, observa-se o crescimento do valor per capita acima de 100% no período, nos seguintes Estados: Amapá, Tocantins, Rondônia, Mato Grosso, Sergipe, Espírito Santo, Pernambuco, Pará e Rio Grande do Sul.
- Há redução do gasto per capita em quimioterapia no Distrito Federal (embora tenha havido um pequeno aumento nos gastos), Paraíba e Maranhão. O Estado do Acre deixou de realizar os procedimentos.

- Quando ordenados pelo gasto, per capita, em quimioterapia no ano 2000, observamos que três Estados apresentam valor acima de R\$ 3,00: Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio Grande do Norte. Este último chama a atenção por não ser um Estado de referência para o tratamento oncológico.
- Os Estados da região Norte e o Maranhão apresentam um gasto per capita menor que R\$ 1,50.

## Frequência anual de quimioterapia

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	13	29	18	-	-	-	-100,0%
Alagoas	5.660	6.732	6.887	6.860	6.371	7.576	33,9%
Amapá	-	-	-	-	-	198	-
Amazonas	2.965	3.455	3.919	4.289	4.537	5.029	69,6%
Bahia	27.675	32.733	37.982	39.221	38.536	47.359	71,1%
Ceará	28.312	30.028	33.869	33.521	36.400	43.409	53,3%
Distrito Federal	8.386	10.370	9.044	6.053	2.868	4.900	-41,6%
Espírito Santo	3.936	4.902	4.629	4.067	8.184	13.459	241,9%
Goiás	12.282	15.666	16.670	18.134	15.543	19.461	58,5%
Maranhão	5.061	3.987	3.816	3.429	2.151	3.250	-35,8%
Mato Grosso	2.728	3.122	3.455	4.885	6.747	8.549	213,4%
Mato Grosso do Sul	5.168	6.186	6.953	7.335	6.811	8.617	66,7%
Minas Gerais	58.677	61.204	66.915	67.607	81.673	96.688	64,8%
Pará	3.813	4.783	5.107	5.556	4.261	8.042	110,9%
Paraíba	12.099	13.020	13.599	12.134	10.505	14.443	19,4%
Paraná	36.490	36.874	37.793	36.758	38.623	49.529	35,7%
Pernambuco	15.895	20.877	23.894	23.411	22.626	35.558	123,7%
Piauí	5.856	5.770	5.312	6.439	8.641	10.275	75,5%
Rio de Janeiro	53.700	54.773	54.004	50.224	44.275	67.767	26,2%
Rio Grande do Norte	11.985	10.639	13.083	12.746	14.724	20.412	70,3%
Rio Grande do Sul	39.041	43.242	48.041	49.741	57.338	76.887	96,9%
Rondônia	230	286	650	1.482	1.611	2.151	835,2%
Roraima	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	24.652	30.111	31.756	27.798	22.260	28.474	15,5%
São Paulo	130.315	127.351	135.956	135.765	153.197	205.820	57,9%
Sergipe	2.095	3.631	4.302	4.504	5.025	6.641	217,0%
Tocantins	-	-	-	-	26	726	-
<b>Brasil</b>	<b>497.034</b>	<b>529.771</b>	<b>567.654</b>	<b>561.959</b>	<b>592.933</b>	<b>785.220</b>	<b>58,0%</b>

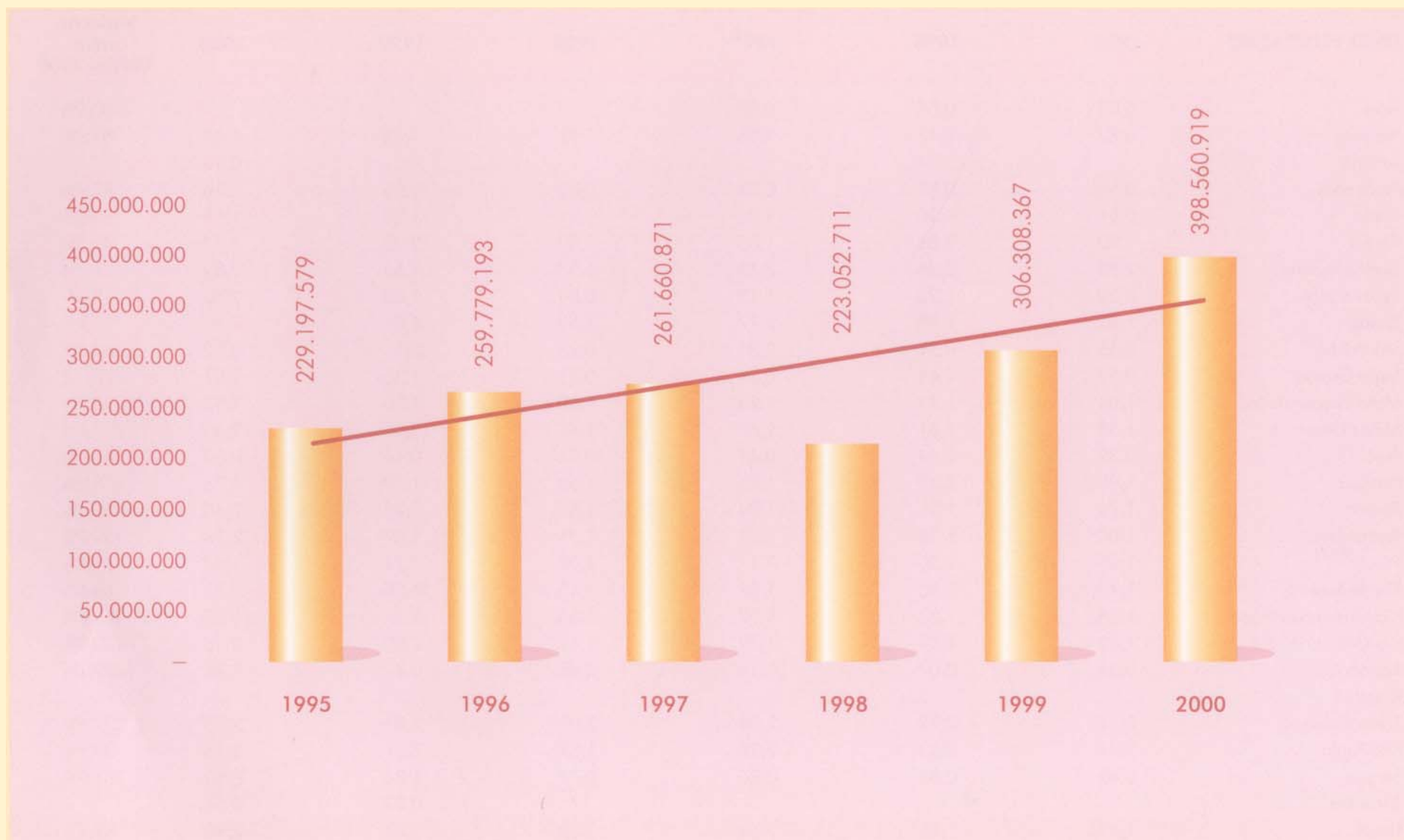
### Frequência anual de quimioterapia



## Gasto anual com quimioterapia por UF (R\$)

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	9.873	25.564	15.867	-	-	-	-100,0%
Alagoas	2.329.341	3.070.395	3.364.356	3.101.251	3.654.258	4.454.050	91,2%
Amapá	-	-	-	-	-	80.841	-
Amazonas	1.360.147	2.121.130	2.310.960	2.068.370	2.697.441	3.052.299	124,4%
Bahia	11.468.845	15.023.248	16.576.220	14.705.386	17.320.751	22.075.715	92,5%
Ceará	11.403.086	12.699.075	12.779.805	11.155.252	14.784.762	17.430.714	52,9%
Distrito Federal	3.960.291	5.604.696	4.595.482	3.019.986	3.032.855	4.673.658	18,0%
Espírito Santo	2.297.819	3.495.751	3.201.647	2.446.494	4.943.893	7.634.156	232,2%
Goiás	6.549.756	8.931.569	8.224.901	7.558.068	8.761.902	11.439.867	74,7%
Maranhão	3.392.552	1.643.143	1.799.903	1.225.524	917.446	1.267.921	-62,6%
Mato Grosso	1.209.820	1.432.222	1.625.414	1.899.236	3.238.635	4.762.807	293,7%
Mato Grosso do Sul	1.989.984	2.290.250	2.452.861	2.201.736	3.153.272	3.974.005	99,7%
Minas Gerais	22.854.924	26.918.049	28.280.100	24.618.290	35.679.788	42.860.766	87,5%
Pará	1.756.744	2.431.098	2.769.204	2.958.139	2.729.321	4.781.915	172,2%
Paraíba	6.352.638	6.993.249	6.508.739	5.296.921	4.700.141	5.935.711	-6,6%
Paraná	15.268.912	17.210.710	17.724.734	14.528.467	21.486.717	26.560.005	73,9%
Pernambuco	7.411.162	10.219.303	10.193.443	9.832.324	14.202.769	19.709.357	165,9%
Piauí	2.976.234	3.469.419	3.151.278	2.780.912	4.770.669	5.158.640	73,3%
Rio de Janeiro	19.031.587	20.050.198	18.576.282	15.690.360	20.659.572	33.619.728	76,7%
Rio Grande do Norte	4.605.832	4.673.139	5.101.993	4.055.425	6.298.245	8.135.741	76,6%
Rio Grande do Sul	15.491.424	17.434.058	17.489.979	14.925.633	27.894.273	35.855.754	131,5%
Rondônia	83.483	88.247	223.329	578.989	1.130.230	1.418.257	1598,9%
Roraima	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	10.360.624	13.274.862	13.789.370	10.516.533	11.906.089	15.226.462	47,0%
São Paulo	76.344.453	79.367.851	79.319.586	66.586.552	90.028.804	114.578.199	50,1%
Sergipe	688.047	1.311.969	1.585.419	1.302.864	2.287.912	3.222.205	368,3%
Tocantins	-	-	-	-	28.621	652.146	-
Brasil	229.197.579	259.779.193	261.660.871	223.052.711	306.308.367	398.560.919	73,9%

## Gasto anual com quimioterapia (R\$)

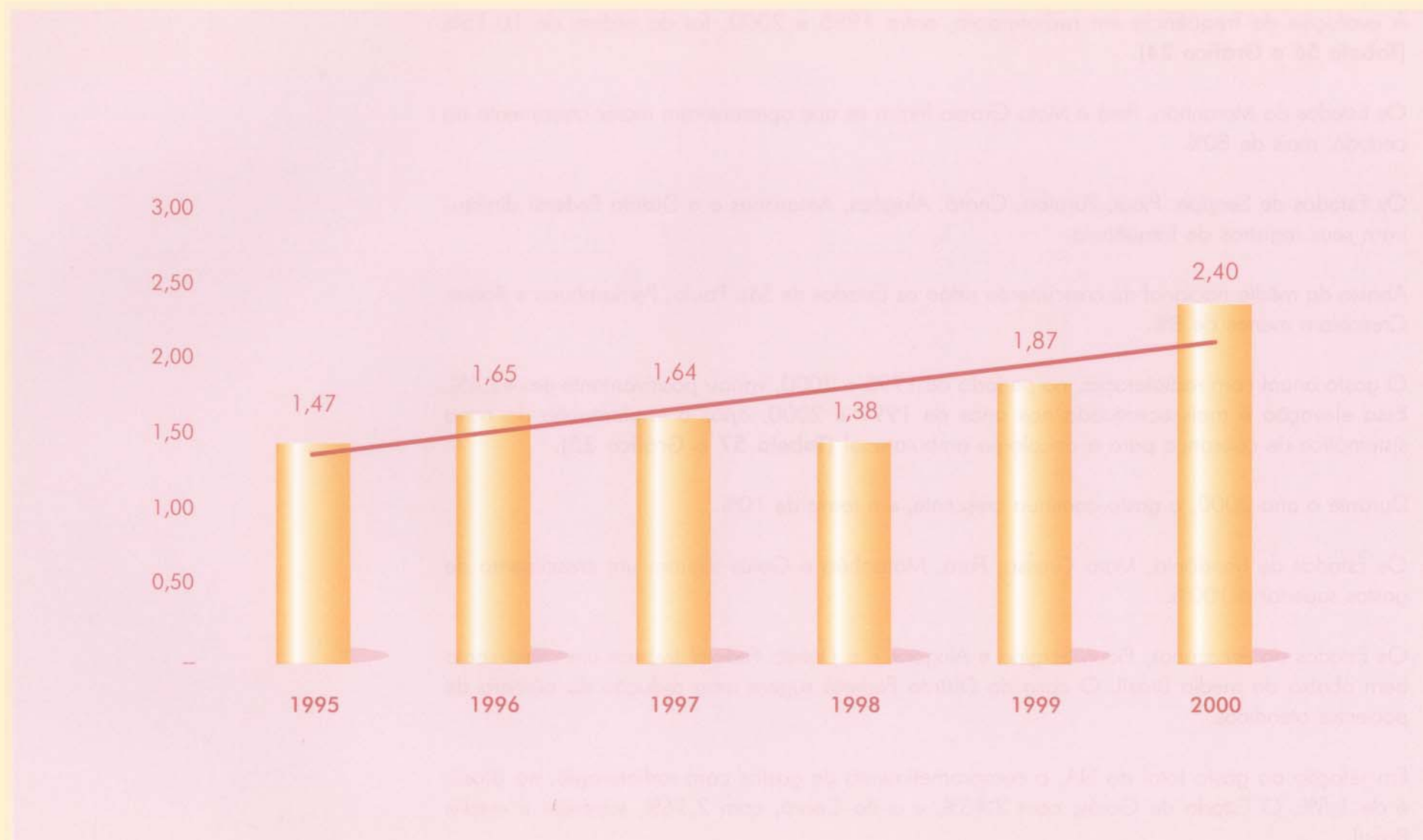


## Gasto per capita com quimioterapia por UF (R\$)

UNID. FEDERAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Varição entre 1995 e 2000
Acre	0,02	0,05	0,03	-	-	-	-100,0%
Alagoas	0,87	1,17	1,26	1,15	1,35	1,63	87,5%
Amapá	-	-	-	-	-	0,18	-
Amazonas	0,59	0,89	0,94	0,82	1,05	1,16	97,1%
Bahia	0,91	1,20	1,30	1,14	1,33	1,68	85,3%
Ceará	1,70	1,86	1,85	1,59	2,08	2,42	42,5%
Distrito Federal	2,28	3,08	2,45	1,57	1,54	2,32	1,7%
Espírito Santo	0,82	1,25	1,12	0,84	1,68	2,56	210,6%
Goiás	1,52	1,98	1,77	1,59	1,81	2,31	51,9%
Maranhão	0,65	0,31	0,34	0,23	0,17	0,23	-64,3%
Mato Grosso	0,52	0,64	0,71	0,81	1,36	1,97	276,4%
Mato Grosso do Sul	1,04	1,19	1,25	1,10	1,56	1,93	85,6%
Minas Gerais	1,38	1,61	1,67	1,44	2,06	2,45	77,0%
Pará	0,32	0,44	0,49	0,51	0,46	0,80	147,0%
Paraíba	1,90	2,12	1,95	1,58	1,39	1,75	-8,2%
Paraná	1,75	1,91	1,94	1,57	2,29	2,80	59,7%
Pernambuco	1,00	1,38	1,37	1,31	1,87	2,58	159,2%
Piauí	1,09	1,30	1,17	1,02	1,74	1,87	71,5%
Rio de Janeiro	1,43	1,50	1,37	1,15	1,50	2,41	68,6%
Rio Grande do Norte	1,78	1,83	1,97	1,55	2,37	3,03	69,9%
Rio Grande do Sul	1,62	1,81	1,79	1,51	2,80	3,56	120,0%
Rondônia	0,06	0,07	0,18	0,45	0,87	1,08	1627,1%
Roraima	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	2,14	2,72	2,78	2,09	2,34	2,95	37,5%
São Paulo	2,27	2,33	2,28	1,89	2,51	3,15	39,1%
Sergipe	0,43	0,81	0,96	0,77	1,34	1,85	331,9%
Tocantins	-	-	-	-	0,03	0,56	-
Brasil	1,47	1,65	1,64	1,38	1,87	2,40	63,1%



## Gasto per capita com quimioterapia (R\$)



### 2.3.3.3 – Radioterapia

- A evolução da freqüência em radioterapia, entre 1995 e 2000, foi da ordem de 10,15% **(Tabela 56 e Gráfico 24)**.
- Os Estados do Maranhão, Pará e Mato Grosso foram os que apresentaram maior crescimento no período, mais de 80%.
- Os Estados de Sergipe, Piauí, Paraíba, Ceará, Alagoas, Amazonas e o Distrito Federal diminuíram seus registros de freqüência.
- Abaixo da média nacional de crescimento estão os Estados de São Paulo, Pernambuco e Bahia. Cresceram menos de 8%.
- O gasto anual com radioterapia, no período de 1995 a 2000, variou positivamente em 42,6%. Essa elevação é mais acentuada nos anos de 1999 e 2000, após a implantação da nova sistemática de cobrança para a oncologia ambulatorial **(Tabela 57 e Gráfico 25)**.
- Durante o ano 2000, o gasto continua crescente, em torno de 10%.
- Os Estados de Rondônia, Mato Grosso, Pará, Maranhão e Goiás tiveram um crescimento de gastos superior a 100%.
- Os Estados do Amazonas, Piauí, Sergipe e Alagoas e o Distrito Federal tiveram um crescimento bem abaixo da média Brasil. O caso do Distrito Federal sugere uma redução do número de pacientes atendidos.
- Em relação ao gasto total do SIA, o comprometimento de gastos com radioterapia, no Brasil, é de 1,5%. O Estado de Goiás, com 2,43%, e o do Ceará, com 2,16%, superam a média Brasil.